

EXERCÍCIO

2018

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE



Presidente Kennedy/ES, 2017.



EXERCÍCIO

2018

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE

2021

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE



Presidente Kennedy/ES, 2017.



²⁰¹⁷ Fundo Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES. Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES.

Esta obra é disponibilizada pela Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES – Não Comercial. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte.

Elaboração, Distribuição e Informação:

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

CNPJ: 10.427.499/0001-71.

Endereço: Rua Projetada, s/nº – Centro – Presidente Kennedy – ES – CEP 29.350-000

Tel/Fax: (28) 3535-1415 / 3535-1321

E-mail: fundomunicipaldesaude@presidentekennedy.es.gov.br

Site: www.presidentekennedy.es.gov.br

Gestores:

Amanda Quinta Rangel – Prefeita Municipal

Dorlei Fontão da Cruz – Vice-Prefeito

Valdinei Costalonga – Secretário Municipal de Saúde

Daniel de Menezes – Subsecretário Municipal de Saúde

Equipe Técnica:

Gerência Operacional do Fundo Municipal de Saúde:

Deivisson Souza Jordão – Gerente

Gerência Operacional de Administração e Serviços:

Mezaque da Silva José Rodrigues – Gerente

Gerência Operacional Atenção Básica:

Hingridi de Souza Bayer Gomes - Gerente

Alex Sandre Rodrigues Rangel - Coordenador Assistência Farmacêutica

Carla Alves Tavares - Coordenadora da Estratégia Saúde da Família

Carla Venturim A. Vieira - Coordenadora Geral dos Programas

Fábio Rocha da Silva - Coordenador de Saúde Bucal

Gerência Operacional de Média e Alta Complexidade:

Alessandra das Neves Lima - Gerente

Marco Antônio Pereira Sobreira - Diretor Clínico Pronto Atendimento Municipal

Tercio Jordão Gomes - Diretor Administrativo Pronto Atendimento Municipal

Jairo Fricks Teixeira - Coordenador Centro Municipal de Especialidades

Leandro Gomes de Farias – Coord. de Enfermagem do Pronto Atendimento Municipal

Zuleika Vieira Jordão - Coordenadora Centro Municipal de Fisioterapia

Gerência Operacional de Vigilância em Saúde:

Tássia Roberta dos Santos Pinto Correa - Gerente

Alcieli Mota Teles - Coordenador Vigilância Epidemiológica

Geremias Moté de Oliveira - Coordenador Saúde do Trabalhador

Janaína Stulzer Nalesso - Coordenadora Vigilância Sanitária

Joarmivan Mota de Oliveira - Coordenador Vigilância Ambiental

Gerência Operacional de Informações e Planejamento em Saúde:

Allan Gava Barbieri - Gerente

Rosângela Travaglia Teixeira - Médica – Coord. de Planejamento e Pesquisas em Saúde

Tamires Batista Ferreira - Coordenadora do Sistema de Informação do SUS

Gerência Operacional de Auditoria, Controle e Avaliação:

Edna Maria da Silva - Gerente

Conselho Municipal de Saúde:

Representantes dos Usuários do Sistema Único de Saúde:

Pablo Fricks Vieira - Titular

Ameriana Gomes Rangel - Titular

Barbara Benevides de Lima - Titular

Elizângela Pires Louro Teles - Titular

Nathalia Carvalho Teixeira - Suplente

Representantes dos Trabalhadores da Saúde Municipal:

Thiago Duarte - Titular

Marco Antônio Pereira Sobreira - Titular (Presidente)

José Marco Gomes Baiense - Suplente

Representante de Prestadores de Serviço do Sistema Único de Saúde Municipal:

Ricardo Xavier Silva

Sonia Maria Baiense Ferreira - Suplente

Representante do Poder Executivo Municipal:

Valdinei Costalonga - Titular

Daniel de Menezes - Suplente

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|------------|
| 1. | INTRODUÇÃO..... | 6 |
| 2. | OBJETIVOS GERAIS..... | 7 |
| 3. | OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 7 |
| 4. | DIAGNÓSTICO GERAL..... | 7 |
| 4.1. | Características Gerais do Município:..... | 7 |
| | a) Dados Histórico da Origem e Formação..... | 7 |
| | b) Dados Contemporâneos..... | 8 |
| | c) Aspectos Demográfico e Populacional:..... | 9 |
| | d) Cenário Econômico e de Desenvolvimento:..... | 12 |
| | e) Cenário Educacional:..... | 14 |
| | f) Aspectos Gerais com Abrangência Rural e Urbana:..... | 15 |
| 5. | DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO..... | 16 |
| 6 | ORGANIZAÇÃO DA REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO..... | 28 |
| 6.1. | Atenção Primária (AP) e Estratégia Saúde da Família (ESF)..... | 28 |
| 6.2. | Transporte Sanitário..... | 30 |
| 6.3. | Atenção à Saúde em Média e Alta Complexidade..... | 30 |
| 6.4. | Laboratório Municipal..... | 31 |
| 6.5. | Assistência Farmacêutica..... | 31 |
| 6.6. | Pronto Atendimento Municipal..... | 32 |
| 6.7. | Atenção Fisioterápica na Atenção Primária e Média Complexidade | 32 |
| 6.8. | Vigilância em Saúde:..... | 32 |
| 6.8.1. | Vigilância Sanitária..... | 32 |
| 6.8.2. | Vigilância Epidemiológica..... | 33 |
| 6.8.3. | Vigilância Ambiental..... | 34 |
| 6.8.4. | Vigilância em Saúde do Trabalhador..... | 34 |
| 6.9. | Gestão da Saúde..... | 36 |
| 6.10. | Instrumentos de Planejamento, Controle e Avaliação..... | 36 |
| 6.11. | Financiamento..... | 37 |
| 6.12. | Participação Popular e Controle Social..... | 38 |
| 7. | PRODUÇÃO DE SERVIÇOS..... | 39 |
| 8. | DIRETRIZES/EIXOS ESTRATÉGICOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES..... | 59 |
| 9. | OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE..... | 60 |
| I- | EIXO – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE:..... | 60 |
| II- | EIXO – ATENÇÃO À MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DE SAÚDE:..... | 74 |
| III- | EIXO – ATENÇÃO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:..... | 79 |
| IV- | EIXO – VIGILÂNCIA EM SAÚDE:..... | 81 |
| V- | EIXO – GESTÃO EM SAÚDE:..... | 93 |
| 10. | ANEXO..... | 101 |

1. INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES, apresenta as diretrizes de gestão de saúde a serem desenvolvidas no período de 2018 a 2021, baseado nas Portarias Ministeriais nº3085/2006, nº3332/2006 e nº3179/2008 que norteiam o sistema de planejamento do SUS.

O Plano Municipal de Saúde tem por finalidade apoiar a gestão na condução do SUS no âmbito de sua competência territorial visando alcançar a efetividade esperada na melhoria dos níveis de saúde da população e no aperfeiçoamento do sistema.

O Plano de saúde como instrumento básico do sistema de planejamento do SUS norteia a definição da Programação Anual das Ações e Serviços de Saúde prestados, tendo resultados consolidados e avaliados nos Relatórios Anuais de Gestão com efetiva participação do controle social através do Conselho Municipal de Saúde e das Conferências Municipais de Saúde, além de orientar o Plano Plurianual (PPA), Leis de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e Lei Orçamentária Anual (LOA).

Na elaboração do Plano Municipal de Saúde buscou-se analisar a situação atual do município e a partir desta definir objetivos, diretrizes e metas para o período de quatro anos.

Os serviços assistenciais de saúde estão apresentados, constituindo redes, partindo da atenção primária (através das Unidades Básicas com Estratégia de Saúde da Família) até os serviços mais complexos ofertados à população dentro do SUS. Contempla também a Vigilância em Saúde.

O Plano de Saúde será acompanhado e avaliado em reuniões ampliadas com gerentes e coordenadores e participação do controle social, sendo apresentados os dados quantitativos e financeiros quadrimestralmente nas audiências públicas e consolidados os resultados alcançados no Relatório Anual de Gestão.

2. OBJETIVO GERAL

Garantir uma saúde de qualidade para a população através da organização dos serviços prestados, reduzindo tempo de resposta no atendimento das necessidades, buscando a promoção e prevenção da saúde, aumentando a resolubilidade dos serviços.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Garantir o acesso e acessibilidade da população aos serviços de saúde;
- Manter a Estratégia Saúde da Família com Saúde Bucal, considerando a singularidade das localidades;
- Garantir o atendimento das urgências e emergências;
- Oferecer assistência médica ambulatorial e garantir a referência para as diversas especialidades ambulatoriais e hospitalares com qualidade, promovendo a equidade da atenção;
- Implementar a Rede de Atenção Psicossocial;
- Fortalecer a Rede de Atenção a Saúde da Criança, Adolescente, Mulher, Homem, Idoso, Pessoa com Deficiência e de Doenças Crônicas;
- Implementar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família;
- Implementar o Sistema Municipal de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria;
- Implantar a rede informatizada nos serviços de saúde municipal;
- Qualificar a Gestão e integrar as áreas técnicas;
- Fortalecer a Gestão do Trabalho e Educação em saúde no âmbito da Secretaria Municipal de Saúde;
- Fortalecer a Vigilância em Saúde;
- Garantir regularidade e acesso na dispensação de medicamentos para a população;
- Fortalecer e aprimorar o controle social, disponibilizando infraestrutura e promovendo a formação e capacitação para Conselheiros Municipais de Saúde;
- Garantir rede de serviços de apoio/complementares em saúde;
- Implementar ações visando à construção ou reestruturação das Unidades Básicas de Saúde e outros serviços municipais.

4. DIAGNÓSTICO GERAL

4.1. Características Gerais do Município:

a) Dados Histórico da Origem e Formação

A história do Município de Presidente Kennedy/ES, conta que, no ano 1581, vindo do Estado do Rio de Janeiro, o Padre José de Anchieta construiu uma igreja de madeira na Planície de Muribeca, às margens do Rio Itabapoana, que estabelece a divisa entre os estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Até então, a região era habitada por índios Puris e Botocudos.

Anchieta instalou ainda residência, oficinas, enfermaria, horto, pomar, criadouro de peixe, casa de farinha e usina de açúcar. Mais de um século depois, outro jesuíta, o Padre André de Almeida, instituiu nas imediações da igreja denominada “Igreja de Nossa Senhora das Neves” a Fazenda Muribeca, legalizada em 1702.

A propriedade tinha 9 léguas e meia de frente por 8 léguas e meia de fundo e foi uma das maiores fazendas pecuárias do Brasil, abrangendo desde o sul do Espírito Santo até a região de Campos dos Goytacazes, norte do Estado do Rio de Janeiro.

A Igreja Nossa Senhora das Neves, hoje, tombada como patrimônio histórico e artístico do Estado do Espírito Santo, foi construída em meados do século XVII, originalmente feita em madeira, por volta do ano de 1694, com ajuda de índios catequizados e escravos, um novo templo foi erguido. A imagem da santa Nossa Senhora das Neves veio de Portugal, no ano de 1750.

No decorrer dos anos o território de Presidente Kennedy foi desmembrado do Município de Itapemirim/ES e emancipado em 30 de dezembro de 1963, através da Lei Estadual nº 1918, entrando em vigor em vigor no dia 4 de abril de 1964, assim conseguindo a sua autonomia administrativa; a chamada emancipação política.

O município se chamaria Batalha, nome que se dava a localidade, distrito do Município de Itapemirim/ES, mas em decorrência do assassinato do presidente norte-americano John F. Kennedy, fato que abalou o mundo, o deputado estadual Adalberto Simão Nader tomou a iniciativa de sugerir que se homenageasse o político que criou a *Aliança para o Progresso*, programa de ajuda aos países do 3º Mundo.

b) Dados Contemporâneos

Presidente Kennedy/ES é hoje um município da Unidade Federativa do Espírito Santo, localizado ao sul do estado, com uma área territorial de 583,933 Km², banhado pelo Oceano Atlântico a leste e confrontando-se por seus limites com os municípios de: Maratáizes, a Nordeste, Itapemirim, ao norte, Atílio Vivacqua e Mimoso do Sul, a Oeste, e o Estado do Rio de Janeiro ao Sul (**Figura 1**).

Figura 1 – Mapa do Espírito Santo.



Fonte: Wikipédia, 2006.

De acordo com informações do IBGE/2017, a população do município foi estimada para o ano de 2017, em 11.396 habitantes, basicamente com predominância de residência em área rural, intensificando sua densidade demográfica equivalente a 17,66 hab./Km². Dados da Vigilância Ambiental do Município, derivados do trabalho de campo dos Agentes de Endemias, diagnosticam que, até fevereiro de 2017, o município possuía 11.834 habitantes.

A economia do município se desenvolve pela exploração da agricultura, pecuária, pesca, serviços, indústria de pequeno porte e de grande porte relacionada à exploração do petróleo e gás, e o turismo. Fatores determinantes para atratividade de grandes negócios, transeuntes e turistas de diversas regiões do país, que, prestigiam o litoral, as festividades e programações culturais, tal como: de verão, Exposição Agropecuária de Jaqueira, Exposição Agropecuária de Presidente Kennedy, Festa Juninas e Festa de Nossa Senhora das Neves.

O acesso ao município se dá pelas rodovias ES-060, que interliga todo litoral do Estado do Espírito Santo, inclusive com o Estado do Rio de Janeiro, e ES-162, que interliga à BR 101, que corta o Brasil de nordeste a sul; evidenciando ainda mais sua posição geográfica na rota do fluxo de todas as biodiversidades que transitam entre o nordeste e o sul.

A distância média da sede do Município de Presidente Kennedy/ES aos Municípios vizinhos, à sede da Superintendência Regional Sul de Saúde e a Capital do Estado do Espírito Santo é de:

| MUNICÍPIO | DISTÂNCIA/KM |
|--|--------------|
| Atílio Vivacqua | 39,8 |
| Cachoeiro de Itapemirim (Sede da Super. Reg. De Saúde) | 39,8 |
| Itapemirim | 44,1 |
| Marataízes | 41 |
| Mimoso do Sul | 62,4 |
| Vitória (Capital do Estado) | 161 |

A geografia do município apresenta um bioma diversificado que consistente de floresta nativa tropical, reflorestamento artificial, restinga, mangue, alagados e pastagem. Nestes ambientes de diversificados tipos de ecossistemas a biodiversidade, também, é diversificada, podendo ser encontrado desde répteis, insetos, animais peçonhentos, animais domesticados, errantes e sinantrópicos a animais silvestres e marinhos (tartaruga, baleia jubarte e golfinhos) que podem ser avistados nos 16Km de orla divididos entre Praia da Neves e Praia de Marobá.

c) Aspectos Demográfico e Populacional:

A seguir demonstra-se a distribuição da população por sexo, faixa etária, rural e urbana:

Tabela 1 – Número de Domicílios, Segundo Uso e Tipo – 2010

| DOMICÍLIOS | URBANOS | RURAIS | TOTAL |
|---|----------------|---------------|--------------|
| Total de domicílios | 1.118 | 2.195 | 3.313 |
| Domicílios particulares – Alvenaria com revestimento | 1.001 | 1.891 | 2.892 |
| Domicílios particulares – Alvenaria sem revestimento | 117 | 223 | 340 |
| Domicílios particulares – Madeira aparelhada | - | 05 | 05 |
| Domicílios particulares – Madeira aproveitada | - | 05 | 05 |
| Domicílios particulares – outro material | - | 71 | 71 |

Fonte: IBGE/CENSO/2010.

Dados do IBGE/CENSO/2010 demonstram que o município possuía 3.313 domicílios e apresenta 2.892 domicílios particulares de alvenaria com revestimento, representando 87,29% do total dos domicílios. A relação entre a saúde e o tipo de moradia é fundamental, e estatisticamente comprovada que pessoas que moram em lugares onde as casas não dispõem de nenhum tipo de infraestrutura adequada, sofrem mais com doenças infecto-parasitárias.

Tabela 2 – População Censitária, Segundo Tipo de Domicílio e Sexo – 2010

| TIPO DE DOMICÍLIO | MASCULINO | FEMININO | TOTAL |
|--------------------------|------------------|-----------------|---------------|
| Urbano | 1.710 | 1.730 | 3.440 |
| Rural | 3.548 | 3.326 | 6.874 |
| Total | 5.258 | 5.056 | 10.314 |

Fonte: IBGE/CENSO/2010.

Dados do IBGE/CENSO/2010 demonstram que o município possuía 10.314 habitantes, sendo que 6.874 pessoas residem na zona rural, e 3.440 pessoas residem na zona urbana, representando 66,65% e 33,35% respectivamente.

Tabela 3 – População Estimada Residente, Por Ano

| ANO | POPULAÇÃO | MÉTODO |
|-------------|------------------|-------------------------|
| 2017 | 11.396 | Estimativa |
| 2016 | 11.396 | Estimativa |
| 2015 | 11.309 | Estimativa |
| 2014 | 11.221 | Estimativa |
| 2013 | 11.130 | Estimativa |
| 2012 | 10.429 | Estimativa |
| 2011 | 10.373 | Estimativa |
| 2010 | 10.315 | Levantamento Censitário |

Fonte: IBGE/CENSO/2010.

De acordo com a estimativa populacional do IBGE, entre os anos de 2010 a 2017 houve acréscimo de 1.081 habitantes, representando um crescimento aproximado de 10,5%. Uma estimativa a considerar-se volátil.

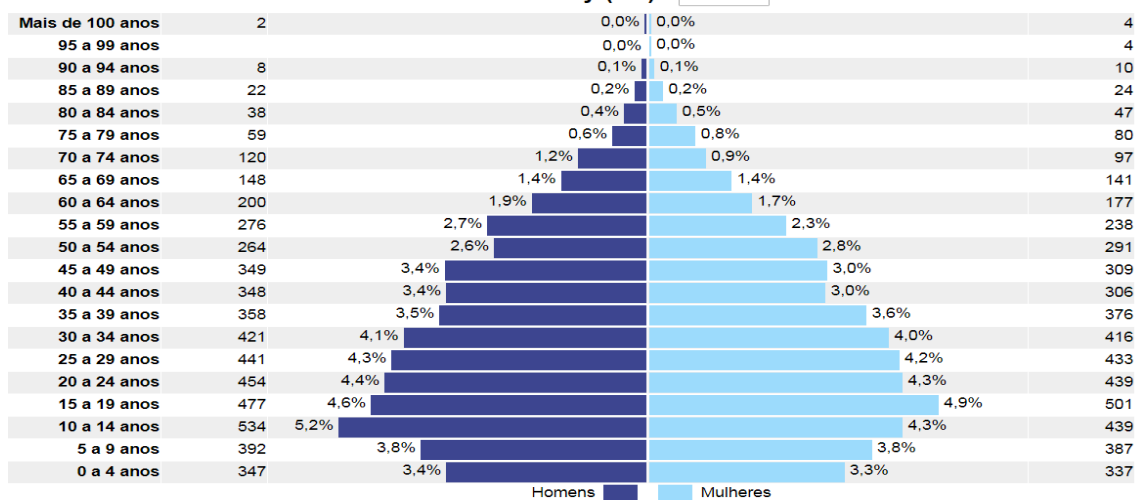
Tabela 4 – População Estimada, Segundo Faixa Etária e Sexo – 2015

| FAIXA ETÁRIA | MASCULINO | FEMININO | TOTAL |
|-----------------|-------------|-------------|--------------|
| 0 a 4 anos | 428 | 338 | 766 |
| 5 a 9 anos | 339 | 427 | 766 |
| 10 a 14 anos | 468 | 396 | 864 |
| 15 a 19 anos | 560 | 501 | 1061 |
| 20 a 24 anos | 452 | 470 | 922 |
| 25 a 29 anos | 440 | 462 | 902 |
| 30 a 34 anos | 506 | 433 | 939 |
| 35 a 39 anos | 481 | 482 | 963 |
| 40 a 44 anos | 358 | 369 | 727 |
| 45 a 49 anos | 458 | 314 | 772 |
| 50 a 54 anos | 319 | 325 | 644 |
| 55 a 59 anos | 270 | 292 | 562 |
| 60 a 64 anos | 275 | 211 | 486 |
| 65 a 69 anos | 179 | 160 | 339 |
| 70 a 74 anos | 139 | 109 | 248 |
| 75 a 79 anos | 61 | 94 | 155 |
| 80 anos ou mais | 83 | 110 | 193 |
| Total | 5816 | 5493 | 11309 |

Fonte: Ministério da Saúde/2015.

Figura 3 – Pirâmide Etária – 2010

Distribuição da população por sexo, segundo os grupos de idade
Presidente Kennedy (ES) - 2010



Fonte: IBGE/CENSO/2010.

Tabela 6 – População Residente, Por Cor/Raça – 2010

| COR/RAÇA | POPULAÇÃO |
|----------------|-----------|
| Parda | 5.425 |
| Branca | 3.774 |
| Preta | 1.040 |
| Amarela | 70 |
| Indígena | 05 |
| Sem declaração | - |

Fonte: IBGE/CENSO/2010.

Em relação à cor/raça o município apresenta 52,59% da população parda, 36,59% branca, 0,67% amarela e 0,04% indígena.

d) Cenário Econômico e de Desenvolvimento:

O município de Presidente Kennedy/ES, tem o maior PIB per capita do país, R\$ 815.093,79 (oitocentos e quinze mil, noventa e três reais e setenta e nove centavos), evidenciando como setor de destaque o petrolífero, maior responsável pelo produto interno do município em função da arrecadação de royalties do petróleo.

Embora seja o setor petrolífero o maior contribuinte para o tesouro da fazenda municipal, a pecuária cumpre um importante papel para economia local, sendo a pecuária leiteira, a maior responsável pela geração de renda familiar, uma vez que Presidente Kennedy é o maior produtor de leite do Estado do Espírito Santo.

A expectativa que acelera o investimento público em infraestrutura para suporte e capacidade de instalação de novos negócios, esta em torno do Porto Central. Um complexo industrial portuário em desenvolvimento no Município de Presidente Kennedy/ES, em uma área de aproximadamente 2.000 hectares.

Trata-se de um porto de águas profundas com até 25 metros de profundidade, capaz de receber navios de grande calado. A “menina dos olhos do Espírito Santo”, que servirá de base para grandes empresas dos setores de petróleo e gás, mineração, agrícola, de apoio à indústria offshore, assim como estaleiro e terminal de contêiner e carga geral que movimentarão cargas diversas como veículos, produtos siderúrgicos, petróleo, soja e fertilizantes, carvão, rochas ornamentais, etc.

A expectativa dos investimentos que estão sendo feitos é de que se gere renda as famílias do município, acompanhado de qualidade de vida, infraestrutura básica e educação, contribuindo para o Desenvolvimento Humano Municipal.

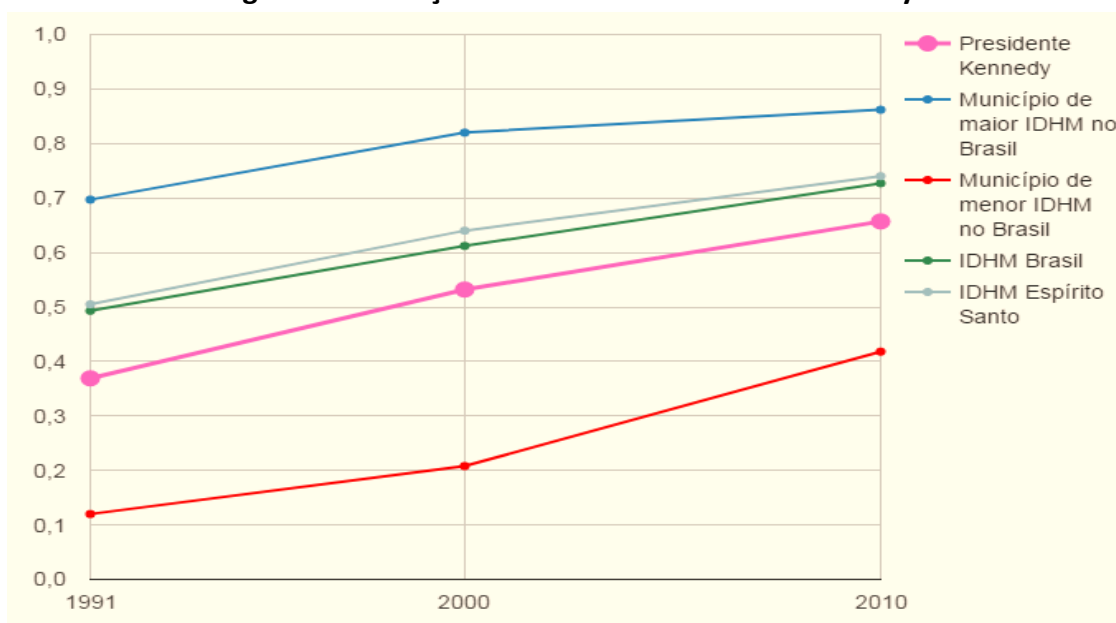
Tabela 7 – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)

| | |
|-----------|-------|
| IDHM 1991 | 0,369 |
| IDHM 2000 | 0,532 |
| IDMH 2010 | 0,657 |

Fonte: PNUD/IDH/2010.

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é uma medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. O município de Presidente Kennedy/ES, no decorrer do tempo tem melhorado seu índice, resultado da participação e investimento público nas pessoas, porém ainda tem uma média menor do que a nacional e do que a estadual, requerendo mais investimentos nas principais atividades básicas.

Figura 4 – Evolução do IDHM de Presidente Kennedy



Fonte: PNUD/IPEA/FJP/2010.

Na figura acima, percebemos a evolução do IDHM entre os anos de 1991 a 2010.

Embora a evolução da melhora do IDH da primeira década do século XXI seja mais lenta e/ou menor do que a última década do século XX, a perspectiva diante dos investimentos feitos entre os anos 2001 a 2017 é de que o índice melhore consideravelmente na segunda década do século XXI, sendo igual ou maior do que a média nacional.

Tabela 7 – Renda per capita – 2010

| Espacialidades | Renda per capita |
|--------------------|------------------|
| Presidente Kennedy | 419,97 |
| Brasil | 793,87 |

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/2010.

Ante ao cenário econômico visualizado, subjetivamente a renda per capita da população não reflete a riqueza do PIB do município, menor do que a média da renda per capita nacional.

Tabela 8 – Taxa de Ocupação – 2010

| Espacialidades | Taxa de atividade – 10 anos ou mais | Taxa de atividade – 10 a 14 anos | Taxa de atividade – 15 a 17 anos | Taxa de atividade – 18 anos ou mais | Taxa de atividade – 18 a 24 anos | Taxa de atividade – 25 a 29 anos |
|--------------------|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|-------------------------------------|----------------------------------|----------------------------------|
| Presidente Kennedy | 52,26 | 3,09 | 18,29 | 61,60 | 63,17 | 72,07 |
| Brasil | 57,93 | 7,53 | 29,78 | 66,54 | 68,05 | 78,23 |

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/2010.

e) Cenário Educacional:

A rede básica de educação do município é toda desenvolvida pelo poder público.

Tabela 9 – Docentes e Estabelecimentos de Ensino na Educação Básica – 2015

| EDUCAÇÃO BÁSICA | DOCENTES | ESTABELECIMENTOS DE ENSINO |
|--------------------|----------|----------------------------|
| Pré-escolar | 35 | 16 |
| Ensino Fundamental | 147 | 18 |
| Ensino Médio | 42 | 01 |
| Total | 224 | 35 |

Fonte: IBGE/CENSO/2015.

É possível constatar que o acesso à educação básica é disponibilizado pelo município, o que nos faz refletir que a taxa de analfabetismo seja menor do que a média nacional entre a faixa etária de 6 a 17 anos.

Tabela 10 – Matrículas no Ensino Regular, Segundo a Dependência Administrativa – 2015

| Dependência Administrativa | Creche | Pré-escolar | Fundamental | Médio | Profissional |
|----------------------------|--------|-------------|-------------|-------|--------------|
| Federal | - | - | - | - | - |
| Estadual | - | - | 177 | 498 | - |
| Municipal | - | 265 | 1.459 | - | - |
| Particular | - | - | - | - | - |
| Total | - | 265 | 1.636 | 498 | - |

Fonte: IBGE/CENSO/2015.

Tabela 11 – Taxa de Analfabetismo – 2010

| Espacialidades | Taxa de Analfabetismo – 11 a 14 anos | Taxa de Analfabetismo – 15 a 17 anos | Taxa de Analfabetismo – 18 a 24 anos | Taxa de Analfabetismo – 25 a 29 anos | Taxa de Analfabetismo – 25 ou mais anos | Taxa de Analfabetismo – 15 ou mais anos |
|----------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|--------------------------------------|---|---|
| Pres. Kennedy | 2,53 | 1,85 | 2,98 | 5,49 | 21,62 | 17,11 |

Brasil | 3,24 | 2,20 | 2,61 | 3,96 | 11,82 | 9,61

Fonte: Atlas de Desenvolvimento Humano/2010.

A alfabetização consiste na aquisição de habilidades mecânicas (codificação e decodificação) do ato de ler, capacidade de interpretar, compreender, criticar, ressignificar e produzir conhecimento.

A alfabetização envolve também o desenvolvimento de novas formas de compreensão e modo de linguagem, além de promover a socialização dos indivíduos, possibilitando o estabelecimento de trocas simbólicas entre pessoas, acesso a bens culturais e facilidades oferecidas pelas instituições sociais. É um fator propulsor do exercício consciente da cidadania e do desenvolvimento da sociedade como todo.

A taxa de alfabetização reflete o desenvolvimento de um país, estado ou município e compõe o cálculo do IDH, junto como índices de PIB e esperança de vida.

A melhor condição de educação associa-se a uma melhor condição de saúde. A baixa escolaridade materna, por exemplo, é um fator importante que pode predispor ao aparecimento de situação potencialmente de risco para mãe e recém-nascido, pois está associada ao baixo peso ao nascer, a prematuridade, neomortalidade e mortalidade infantil.

A Taxa de analfabetismo na faixa etária de 11 a 17 anos é menor que a média nacional, em virtude da participação do município na educação básica, sendo que na faixa etária de 18 ou mais anos ocorre uma inversão, com taxas maiores que a média nacional. A expectativa é de que o próximo censo do IBGE demonstre melhoria dos indicadores. O município tem investido, também, na educação dos níveis técnico e superior através do Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico de Presidente Kennedy (Prodes-PK).

f) Aspectos Gerais com Abrangência Rural e Urbana:

Tabela 12 – Porcentagem habitação com água, energia e coleta de lixo – 2010

| Espacialidades | % da população em domicílios com água encanada | % da população em domicílios com banheiro e água encanada | % da população em domicílios com coleta de lixo | % da população em domicílios com energia elétrica |
|---------------------------|---|--|--|--|
| Presidente Kennedy | 92,37 | 94,91 | 95,35 | 99,26 |
| Brasil | 92,72 | 87,16 | 97,02 | 98,58 |

Moradia adequada é uma das condições determinantes para qualidade de vida da população, podendo ser considerada satisfatória quando apresenta um padrão mínimo de aceitabilidade dos serviços de infraestrutura básica, além de espaço físico suficiente para seus moradores. O Decreto Municipal nº 40 de 16 de Julho 2013

regulamenta o Programa de Habitação Popular, criado pela Lei nº 585/2003, e prevê uma redução gradual do déficit habitacional, o atendimento da demanda de habitação de novas famílias, melhoria das condições e ampliação das unidades habitacionais já existentes, além de aluguel social.

Em Presidente Kennedy o abastecimento em domicílios com água encanada em 2010 era de 92,37%, bem próximo da realidade nacional, porém com as melhorias realizadas nos últimos anos, podemos considerar que houve um grande avanço, principalmente em relação a grande área rural onde se encontra 66,65% da população. Em relação a população em domicílios com banheiro e água encanada em 2010 era de 94,91%, e representava um percentual bem maior que a média nacional.

Um dos maiores problemas para atender a demanda crescente de bem de consumo é justamente a produção cada vez mais volumosa de lixo nos centros urbanos. A coleta de resíduos sólidos em Presidente Kennedy atendia em 2010 a 95,35% dos domicílios. Os serviços de coleta, limpeza e destino final dos resíduos sólidos são realizados por empresas terceirizadas e gerenciados pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente que possui o Programa de Gerenciamento do Resíduo Sólido com Coleta Seletiva envolvendo as diversas localidades urbanas e rurais do município.

O município possuía, em 2010, 99,26% dos domicílios com energia elétrica, apesar da grande extensão territorial de área rural.

5. DIAGNÓSTICO EPIDEMIOLÓGICO

5.1. Vigilância Epidemiológica

Tabela 13 – Óbito por Ano do Óbito segundo Causas Capítulos

| CAUSAS CAPÍTULOS | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | TOTAL |
|---|------|------|------|------|------|-------|
| TOTAL | 62 | 59 | 60 | 51 | 93 | 325 |
| Doenças do aparelho circulatório | 14 | 21 | 21 | 20 | 22 | 98 |
| Causas externas (acidentes, homicídios e suicídios) | 10 | 11 | 10 | 08 | 27 | 66 |
| Neoplasias (tumores) | 12 | 03 | 05 | 07 | 12 | 39 |
| Doenças do aparelho respiratório | 11 | 05 | 07 | 06 | 10 | 39 |
| Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 04 | 06 | 05 | 06 | 08 | 29 |
| Doenças do aparelho digestivo | 03 | 02 | 07 | 02 | 02 | 16 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 01 | 04 | 01 | 00 | 03 | 09 |
| Doenças do sistema nervoso | 02 | 02 | 00 | 01 | 04 | 09 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 02 | 01 | 02 | 01 | 00 | 06 |
| Malformações congênitas e anomalias cromossômicas | 00 | 02 | 00 | 00 | 02 | 04 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 00 | 01 | 01 | 00 | 01 | 03 |
| Mal Definidas | 00 | 01 | 01 | 00 | 01 | 03 |

| | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 02 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 |
| Algumas afec. Originadas no período perinatal | 01 | 00 | 00 | 00 | 01 | 02 |

FONTES: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2016.

* Dados referentes a 2015 e 2016 sujeitos a revisão.

Tabela 14 – Óbito por sexo segundo causas capítulos, 2012 a 2016.

| CAUSAS CAPÍTULOS | MASC | FEM | TOTAL |
|---|------------|------------|------------|
| TOTAL | 202 | 123 | 325 |
| Doenças do aparelho circulatório | 59 | 39 | 98 |
| Causas externas (acidentes, homicídios e suicídios) | 53 | 13 | 66 |
| Neoplasias (tumores) | 27 | 12 | 39 |
| Doenças do aparelho respiratório | 17 | 22 | 39 |
| Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 10 | 19 | 29 |
| Doenças do aparelho digestivo | 10 | 06 | 16 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 06 | 03 | 09 |
| Doenças do sistema nervoso | 07 | 02 | 09 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 03 | 03 | 06 |
| Malformações congênitas e anomalias cromossômicas | 04 | 00 | 04 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 02 | 01 | 03 |
| Mal Definidas | 03 | 00 | 03 |
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 01 | 01 | 02 |
| Algumas afec originadas no período perinatal | 00 | 02 | 02 |

FONTES: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2016.

* Dados referentes a 2015 e 2016 sujeitos a revisão.

Tabela 15 – Óbito por faixa etária segundo causas capítulos, 2012 a 2016

| CAUSAS CAPÍTULOS | FAIXA ETÁRIA | | | | | | | | | | | | TOTAL |
|---|--------------|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|-----|-------|
| | 0 | 1 | 5 | 10 | 15 | 20 | 30 | 40 | 50 | 60 | 70 | +80 | |
| | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | A | | |
| 1 | 4 | 9 | 14 | 19 | 29 | 39 | 49 | 59 | 69 | 79 | | | |
| TOTAL | 07 | 01 | 01 | 02 | 10 | 10 | 19 | 30 | 43 | 49 | 57 | 96 | 325 |
| Doenças do aparelho circulatório | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 | 06 | 15 | 19 | 20 | 36 | 98 |
| Causas externas (acidentes, homicídios e suicídios) | 01 | 00 | 01 | 02 | 06 | 09 | 11 | 11 | 10 | 08 | 02 | 05 | 66 |
| Neoplasias (tumores) | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 03 | 02 | 07 | 08 | 08 | 10 | 39 |
| Doenças do aparelho respiratório | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 02 | 03 | 05 | 13 | 15 | 39 |
| Doenças endócrinas | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 | 02 | 04 | 09 | 12 | 29 |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|----|
| nutricionais e metabólicas | | | | | | | | | | | | | | |
| Doenças do aparelho digestivo | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 02 | 04 | 01 | 03 | 05 | 16 |
| Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 04 | 00 | 02 | 00 | 01 | 09 |
| Doenças do sistema nervoso | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 06 | 09 |
| Doenças do aparelho geniturinário | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 05 | 06 |
| Malformações congênitas e anomalias cromossômicas | 03 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 04 |
| Transtornos mentais e comportamentais | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 03 |
| Mal Definidas | 01 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 00 | 01 | 03 |
| Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 01 | 01 | 00 | 02 |
| Algumas afecções originadas no período perinatal | 02 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 02 |

FONTE: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2016.

* Dados referentes a 2015 e 2016 sujeitos a revisão.

A análise dos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) permite a construção de importantes indicadores para delineamento do perfil da saúde de uma região.

A Taxa de Mortalidade é influenciada pela estrutura da população quanto à idade e ao sexo. Taxas elevadas podem estar associadas à baixa condição socioeconômicas ou refletir elevada proporção de pessoas idosas na população total.

Em relação ao perfil epidemiológico de mortalidade em Presidente Kennedy, em relação ao Grupo de Causas de mortalidade, considerando o total dos últimos anos temos como causa principal as Doenças do Aparelho Circulatório seguido pelas Causas Externas, sendo que no último ano analisado (2016-Tabela-13) esta situação ocorreu de forma inversa com destaque para as Causas Externas que representaram 29,65% do total dos óbitos, no período analisado, enquanto as Doenças do Aparelho Circulatório representaram 23,65% deste total. As Neoplasias ocupam a terceira posição em relação ao total dos anos analisados.

Analisando o Grupo de Causas em relação a óbitos por sexo no período de 2012 a 2016 (Tabela-14), destaca-se o sexo masculino com 62,15% dos totais de óbitos ocorridos no período, como também nos Grupo de Causas/ sexo analisados de forma individual, com exceção para as Doenças do Aparelho Respiratório, Doenças Endócrinas, Nutricionais e Metabólicas e Algumas Afecções Originadas no Período Perinatal onde predomina o sexo feminino, e nas Doenças do Aparelho Geniturinário e Doenças de Pele e do Tecido Subcutâneo que mantém os mesmos números absolutos em ambos os sexos.

Tabela 16 – Mortalidade Infantil (<1 ano), 2012 a 2016

| Causas 3 Dígitos | 2012 | 2013 | 2016 | Total |
|---|------|------|------|-------|
| TOTAL | 02 | 02 | 03 | 07 |
| P24 Síndrome de aspiração neonatal | 00 | 00 | 01 | 01 |
| P77 Enterocolite necrotizante do feto e recém-nascido | 01 | 00 | 00 | 01 |
| Q03 Hidrocefalia congênita | 00 | 02 | 00 | 02 |
| Q43 Outras malformações congênita do intestino | 00 | 00 | 01 | 01 |
| R95 Síndrome da morte súbita na infância | 00 | 00 | 01 | 01 |
| X59 Exposição a fatores NE | 01 | 00 | 00 | 01 |

FONTE: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2016.

** Dados referentes a 2015 e 2016 sujeitos a revisão.*

A taxa de mortalidade infantil é um indicador fundamental que estima o risco de morte dos nascidos vivos durante o seu primeiro ano de vida, refletindo de maneira geral as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, bem como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. Existem ações que contribuem para sua redução, como intervenções públicas em saúde, em saneamento, em educação da população feminina e outros.

O Indicador expressa um conjunto de morte cuja composição é diferenciada entre os subgrupos de idade, fornecendo importantes subsídios para os processos de planejamento, gestão e avaliação das políticas e ações de saúde voltadas à atenção pré-natal e no parto, bem como a proteção da saúde infantil.

Numa população pequena usamos números absolutos, que nos trazem as mesmas informações, podendo ser constatado na Tabela 16 os óbitos infantis ocorridos nos anos 2012,2013 e 2016 e suas causas, sendo que nos anos 2014 e 2015 não foram registrados nenhum caso nesta faixa etária.

Durante este período, segundo a faixa etária infantil, 28,57% dos casos foram óbitos neonatal precoce, 14,29% neonatal tardio e 57,14% pós-neonatal.

Tabela 17 – Mortalidade Materna, 2012 a 2016

| CAUSAS 3 DÍGITOS | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | TOTAL |
|------------------|------|------|------|------|------|-------|
| TOTAL | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 | 00 |

FONTE: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), 2016.

* Dados referentes a 2015 e 2016 sujeitos a revisão.

O município não teve registro de óbitos maternos nos últimos anos.

Tabela 18 – Número de casos de notificação compulsória, 2012 a 2016.

| AGRAVO | 2012 | | 2013 | | 2014 | | 2015 | | 2016 | | TOTAL | |
|--|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|
| | NOTIF. | CONF. | NOTIF. | CONF. | NOTIF. | CONF. | NOTIF. | CONF. | NOTIF. | CONF. | NOTIF. | CONF. |
| Acidente de trabalho grave | 03 | 03 | 01 | 01 | 07 | 07 | 01 | 01 | 10 | 10 | 22 | 22 |
| Acidente de trabalho com exp. Material biológico | 04 | 04 | 08 | 08 | 06 | 06 | 09 | 09 | 06 | 06 | 33 | 33 |
| Acidente por animais peçonhentos | 09 | 09 | 09 | 09 | 05 | 05 | 09 | 09 | 05 | 05 | 37 | 37 |
| AIDS | - | - | - | - | - | - | - | - | 02 | 02 | 02 | 02 |
| Atendimento antirrábico | 61 | 61 | 46 | 46 | 25 | 25 | 39 | 39 | 52 | 52 | 223 | 223 |
| Coqueluche | 06 | 05 | 05 | 05 | 03 | 03 | - | - | 02 | 00 | 16 | 13 |
| Doença aguda pelo Zika vírus | - | - | - | - | - | - | 13 | 01 | 05 | 02 | 18 | 03 |
| Dengue | 23 | 02 | 53 | 21 | 10 | 02 | 200 | 69 | 226 | 54 | 512 | 148 |
| Eventos adversos pós-vacinação | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | - | - | 01 | 01 |
| Febre de Chikungunya | - | - | - | - | - | - | 08 | 00 | 03 | 00 | 11 | 00 |
| Hanseníase | - | - | 02 | 02 | 01 | 01 | - | - | - | - | 03 | 03 |
| Hepatites virais | 01 | 01 | 02 | 01 | - | - | 01 | 01 | 01 | 00 | 05 | 03 |
| Intoxicação exógena | 26 | 26 | 10 | 10 | 12 | 12 | 20 | 20 | 24 | 24 | 92 | 92 |
| Meningite-doenças meningocócicas | - | - | 01 | 01 | - | - | - | - | - | - | 01 | 01 |
| Meningite-outras meningites | - | - | - | - | 01 | 01 | - | - | 02 | 01 | 03 | 02 |
| Rotavírus | 01 | 00 | - | - | - | - | - | - | - | - | 01 | 00 |
| Sífilis congênita | - | - | - | - | - | - | - | - | 02 | 02 | 02 | 02 |
| Sífilis em gestante | - | - | 01 | 01 | 02 | 02 | 02 | 02 | 03 | 03 | 08 | 08 |
| Sífilis não especificada | - | - | 09 | 09 | 03 | 03 | 02 | 02 | 13 | 13 | 27 | 27 |
| Tuberculose | 01 | 01 | 02 | 02 | 02 | 02 | 04 | 04 | 03 | 03 | 12 | 12 |
| Varicela | - | - | - | - | - | - | 07 | 05 | - | - | 07 | 05 |
| Violência interpessoal/autoprovocada | 09 | 08 | 03 | 03 | 25 | 25 | 19 | 19 | 41 | 41 | 97 | 96 |

FONTE: SINAN/2017.

*Considerado também as notificações realizadas no município de pessoas residentes de outros municípios.

Tabela 19 – Cobertura vacinal por imunobiológico, 2013 a 2016.

| IMUNOBIOLÓGICOS | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 |
|---------------------------|--------|--------|--------|--------|
| BCG* | 50,72* | 45,29* | 132,50 | 109,86 |
| Meningocócica Conjugada C | 125,36 | 77,06 | 106,88 | 126,46 |
| Pentavalente | 112,32 | 92,35 | 102,50 | 120,42 |
| Pneumocócica | 112,32 | 92,35 | 106,88 | 121,13 |
| Poliomielite | 112,32 | 90,59 | 101,25 | 111,97 |
| Rotavírus Humano | 111,59 | 95,29 | 90,00 | 116,90 |
| Tríplice Viral | 122,46 | 92,94 | 110,63 | 99,30 |

FONTE: Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), 2017.

*Vacina BCG era aplicada na maternidade que fica localizada em outro município, portanto os dados não eram computados para o município de Presidente Kennedy.

A avaliação da cobertura vacinal inclui um conjunto de indicadores que informam a potencial proteção de crianças menores de um ano para algumas doenças imunopreveníveis.

A série histórica das coberturas em relação ao calendário de vacinação estabelecido pelo Ministério da Saúde para crianças menores de dois anos indica que, em geral, Presidente Kennedy vem alcançando as metas esperadas.

Tabela 20 – Morbidade Ambulatorial, Hospitalar e das urgências/ emergências, por capítulo CID 10, 2013 a 2016

| CAPÍTULO CID-10 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | TOTAL |
|--|------|------|------|------|------|-------|
| I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 27 | 26 | 25 | 23 | 32 | 134 |
| II. Neoplasias (tumores) | 59 | 46 | 37 | 60 | 57 | 267 |
| III. Doenças sangue, órgãos hemat. E transt. Imunitários | 2 | 2 | 6 | 7 | 9 | 26 |
| IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 10 | 14 | 5 | 8 | 9 | 46 |
| V. Transtornos mentais e comportamentais | 22 | 38 | 23 | 13 | 12 | 108 |
| VI. Doenças do sistema nervoso | 7 | 11 | 12 | 8 | 8 | 46 |
| VII. Doenças do olho e anexos | 14 | 3 | 5 | 1 | 3 | 26 |
| VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 1 | - | 1 | 1 | - | 3 |
| IX. Doenças do aparelho circulatório | 71 | 56 | 82 | 96 | 82 | 394 |
| X. Doenças do aparelho respiratório | 65 | 56 | 58 | 85 | 95 | 366 |
| XI. Doenças do aparelho digestivo | 81 | 72 | 98 | 104 | 93 | 454 |
| XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 10 | 16 | 18 | 13 | 20 | 77 |

| | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|---------|-----|
| XIII. Doenças 22ontr. Osteomuscular e tec. conjuntivo | 19 | 15 | 23 | 23 | 17 | 97 |
| XIV. Doenças do aparelho geniturinário | 33 | 30 | 31 | 48 | 42 | 184 |
| XV. Gravidez, parto e puerpério | 15 9 | 15 1 | 13 5 | 16 2 | 16 6 | 788 |
| XVI. Algumas afec originadas no período perinatal | 18 | 14 | 16 | 18 | 21 | 88 |
| XVII. Malf. Cong. Deformid .e anomalias cromossômicas | 7 | 2 | 5 | 11 | 2 | 27 |
| XVIII. Sint., sinais e achad. Anorm. Exame 22ontr. E laborat. | 6 | 5 | 10 | 15 | 9 | 46 |
| XIX. Lesões enven. E alg. Out 22ontrol.. causas externas | 92 | 92 | 10 5 | 11 6 | 10 4 | 523 |
| XX. Causas externas de morbidade e mortalidade | 1 | - | - | - | - | 1 |
| XXI. Contatos com serviços de saúde | 12 | 6 | 14 | 15 | 16 | 63 |
| Total | 71 | 65 | 70 | 82 | 79 | 376 |
| | 6 | 5 | 9 | 7 | 7 | 4 |

Fonte: Ministério da Saúde – Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), 2017.

Tabela 21 – Morbidade Ambulatorial, Hospitalar e das urgências/ emergências, por lista morbidade CID 10, 2013 a 2016

| LISTA MORB CID-10 | 2012 | 2013 | 2014 | 2015 | 2016 | TOTAL |
|--|------|------|------|------|------|-------|
| 01 Algumas doenças infecciosas e parasitárias | 27 | 26 | 25 | 23 | 32 | 134 |
| .. Diarreia e gastroenterite origem infecc presum | 7 | 7 | 5 | 8 | 4 | 31 |
| .. Outras doenças infecciosas intestinais | 2 | 1 | 1 | 2 | - | 6 |
| .. Tuberculose respiratória | - | - | 1 | - | - | 1 |
| Tuberculose pulmonar | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Coqueluche | 1 | - | 1 | - | - | 2 |
| .. Septicemia | 11 | 7 | 5 | 3 | 7 | 33 |
| .. Outras doenças bacterianas | 2 | 7 | 7 | 3 | 15 | 35 |
| Restante de outras doenças bacterianas | 2 | 7 | 7 | 3 | 15 | 35 |
| .. Febres recorrentes | - | 1 | 1 | 1 | 2 | 5 |
| .. Outras febre p/arbovírus e febr hemorr p/vírus | 1 | 2 | 1 | 3 | - | 7 |
| Dengue | 1 | 2 | 1 | 3 | - | 7 |
| .. Varicela e herpes zoster | 1 | - | 1 | - | - | 2 |
| .. Outras hepatites virais | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| .. Doença pelo vírus da imunodefíc humana [HIV] | - | - | - | - | 2 | 2 |
| .. Outras doenças virais | 1 | 1 | 1 | 2 | - | 5 |
| Restante de outras doenças virais | 1 | 1 | 1 | 2 | - | 5 |
| .. Micoses | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Sequelas de tuberculose | 1 | - | - | - | - | 1 |
| .. Outras doenças infecciosas e parasitárias | - | - | - | - | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| 02 Neoplasias (tumores) | 59 | 46 | 37 | 60 | 57 | 267 |
| .. Neoplasia maligna do lábio cavid oral e faringe | 1 | 3 | 1 | 1 | 3 | 9 |
| .. Neoplasia maligna do esôfago | 5 | 2 | 2 | 7 | 7 | 23 |
| .. Neoplasia maligna do estômago | 4 | 4 | - | 1 | 2 | 13 |
| .. Neoplasia maligna do cólon | 4 | 2 | - | - | 2 | 8 |
| .. Neopl malig junção retoss reto ânus canal anal | - | 3 | - | 5 | 8 | 16 |
| .. Neoplasia maligna do pâncreas | - | - | - | 3 | 1 | 4 |
| .. Outras neoplasias malignas de órgãos digestivos | - | 1 | - | 1 | - | 2 |
| .. Neoplasias malignas de laringe | 1 | - | 1 | - | - | 3 |
| .. Neoplasia maligna de traqueia brônquios e pulm | 4 | - | 1 | 4 | 2 | 12 |
| .. Neoplasia maligna do osso e cartilagem articul | 3 | - | - | - | - | 3 |
| .. Outras neoplasias malignas da pele | 1 | 3 | 1 | 4 | 1 | 10 |
| .. Neopl malig do tecido mesotelial e tec moles | 8 | 1 | 3 | - | - | 12 |
| .. Neoplasia maligna da mama | 4 | 4 | 8 | 2 | 4 | 23 |
| .. Neoplasia maligna do colo do útero | 1 | 1 | - | - | - | 3 |
| .. Neopl malig outr porções e porç não espec útero | - | 1 | - | 1 | - | 3 |
| .. Outras neopl malignas órgãos genitais femininos | - | - | 1 | - | 2 | 3 |
| .. Neoplasia maligna da próstata | 1 | - | 2 | 2 | 3 | 8 |
| .. Outras neopl malignas órgãos genit masculinos | - | 1 | - | 1 | 3 | 5 |
| .. Neoplasia maligna da bexiga | 1 | - | - | - | - | 1 |
| .. Neopl malig outr local mal def secun e não esp | 5 | 5 | 1 | 9 | 3 | 24 |
| .. Linfoma não-Hodgkin | - | 1 | - | 3 | 3 | 7 |
| .. Leucemia | 1 | - | 3 | 2 | 1 | 7 |
| .. Outras neopl malig tecidos linfóid hemat e rel | 1 | 2 | 1 | 1 | - | 5 |
| .. Carcinoma in situ de colo do útero | - | 1 | 1 | - | - | 2 |
| .. Neoplasia benigna da pele | - | - | - | 1 | - | 1 |
| .. Neoplasia benigna da mama | 1 | - | - | 1 | - | 2 |
| .. Leiomioma do útero | 8 | 9 | 5 | 7 | 9 | 38 |
| .. Outr neopl in situ benigns e comport incert desc | 5 | 2 | 6 | 4 | 3 | 20 |
| 03 Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitár | 2 | 2 | 6 | 7 | 9 | 26 |
| .. Anemia por deficiência de ferro | 1 | - | 1 | - | 2 | 4 |
| .. Outras anemias | 1 | 1 | 4 | 1 | 5 | 12 |
| .. Afecç hemorrág e outr doenç sang e órg hematop | - | 1 | 1 | 6 | 2 | 10 |
| 04 Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas | 10 | 14 | 5 | 8 | 9 | 46 |
| .. Outros transtornos tireoidianos | 1 | - | - | - | - | 1 |
| .. Diabetes mellitus | 5 | 9 | 3 | 4 | 5 | 26 |
| .. Desnutrição | 2 | 2 | - | - | - | 4 |
| .. Obesidade | 1 | 2 | - | 1 | 2 | 6 |

| | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| .. Depleção de volume | - | - | - | - | 1 | 1 |
| .. Outros transt endócrinos nutricionais metabólic | 1 | 1 | 2 | 3 | 1 | 8 |
| 05 Transtornos mentais e comportamentais | 22 | 38 | 23 | 13 | 12 | 108 |
| .. Transt mentais e comportamentais dev uso álcool | 2 | 11 | 5 | 2 | - | 20 |
| .. Transt ment comport dev uso outr subst psicoat | 7 | 4 | 5 | 2 | - | 18 |
| .. Esquizofrenia transt esquizotípicos e delirant | 9 | 13 | 9 | 4 | 7 | 42 |
| .. Transtornos de humor [afetivos] | 3 | 6 | 4 | 4 | 4 | 21 |
| .. Transt neurót e relacionados com stress somatof | - | 1 | - | - | 1 | 2 |
| .. Outros transtornos mentais e comportamentais | 1 | 3 | - | 1 | - | 5 |
| 06 Doenças do sistema nervoso | 7 | 11 | 12 | 8 | 8 | 46 |
| .. Doenças inflamatórias do sistema nervoso centr | - | 1 | - | - | - | 1 |
| Restante doenças inflam 24ontr nervoso centr | - | 1 | - | - | - | 1 |
| .. Esclerose múltiplas | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Epilepsia | 2 | 5 | 8 | 1 | 4 | 20 |
| .. Enxaqueca e outras síndromes de algias cefálic | - | - | 2 | - | 1 | 3 |
| .. Acid vascular cerebr 24ontro transit e síndr cor | - | - | - | 1 | - | 1 |
| .. Transtornos dos nervos raízes e plexos nervosos | 2 | - | - | 3 | - | 5 |
| .. Paralisia cerebral e outras síndromes paralít | - | - | - | 1 | 2 | 3 |
| .. Outras doenças do sistema nervoso | 3 | 5 | 1 | 2 | 1 | 12 |
| 07 Doenças do olho e anexos | 14 | 3 | 5 | 1 | 3 | 26 |
| .. Ceratite e outros transtornos esclerót e córnea | 2 | - | 3 | - | 1 | 6 |
| .. Descolamentos e defeitos da retina | 8 | 3 | 2 | 1 | 2 | 16 |
| .. Outras doenças do olho e anexos | 4 | - | - | - | - | 4 |
| 08 Doenças do ouvido e da apófise mastóide | 1 | - | 1 | 1 | - | 3 |
| .. Otite média e outr transt ouvid médio após mast | 1 | - | - | 1 | - | 2 |
| .. Outras doenças do ouvido e da apófise mastóide | - | - | 1 | - | - | 1 |
| 09 Doenças do aparelho circulatório | 71 | 56 | 82 | 96 | 82 | 394 |
| .. Doença reumática crônica do coração | 1 | 1 | - | - | 2 | 4 |
| .. Hipertensão essencial (primária) | 1 | 2 | 4 | 4 | 2 | 13 |
| .. Outras doenças hipertensivas | - | - | - | 2 | 2 | 4 |
| .. Infarto agudo do miocárdio | 3 | 3 | 8 | 11 | 5 | 30 |
| .. Outras doenças isquêmicas do coração | 10 | 7 | 5 | 8 | 7 | 40 |
| .. Embolia pulmonar | - | 2 | - | - | - | 2 |
| .. Transtornos de condução e arritmias cardíacas | 2 | 2 | 3 | 2 | 3 | 12 |
| .. Insuficiência cardíaca | 11 | 5 | 19 | 23 | 19 | 79 |
| .. Outras doenças do coração | 2 | 3 | 3 | 1 | 1 | 11 |
| .. Hemorragia intracraniana | - | 3 | - | 1 | 2 | 6 |
| .. Infarto cerebral | - | - | - | 1 | 1 | 2 |
| .. Acid vascular cerebr não espec hemorrág ou isq | 17 | 15 | 18 | 19 | 12 | 81 |

| | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|------------|-----------|------------|
| .. Outras doenças cerebrovasculares | 1 | - | - | - | - | 1 |
| .. Arteroesclerose | 1 | 1 | 3 | 2 | 1 | 8 |
| .. Outras doenças vasculares periféricas | - | 1 | 1 | - | - | 2 |
| .. Embolia e trombose arteriais | 2 | 2 | - | - | 2 | 6 |
| .. Outras doenças das artérias arteríolas e capil | - | 1 | 1 | 2 | 6 | 10 |
| .. Flebite tromboflebite embolia e trombose venosa | 3 | 4 | 4 | 2 | 2 | 16 |
| .. Veias varicosas das extremidades inferiores | 14 | 2 | 10 | 17 | 11 | 54 |
| .. Hemorróidas | 2 | 2 | 1 | - | 3 | 8 |
| .. Outras doenças do aparelho circulatório | 1 | - | 2 | 1 | 1 | 5 |
| 10 Doenças do aparelho respiratório | 65 | 56 | 58 | 85 | 95 | 366 |
| .. Faringite aguda e amigdalite aguda | - | - | 2 | 1 | - | 3 |
| .. Laringite e traqueíte agudas | - | 1 | - | - | - | 1 |
| .. Outras infecções agudas das vias aéreas super | - | - | - | - | 2 | 2 |
| .. Influenza [gripe] | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Pneumonia | 37 | 37 | 23 | 29 | 40 | 171 |
| .. Bronquite aguda e bronquiolite aguda | - | 1 | 1 | 5 | 7 | 14 |
| .. Outras doenças do nariz e dos seios paranasais | 2 | - | - | - | 1 | 3 |
| .. Doenças crônicas das amígdalas e das adenóides | 13 | 4 | 12 | 29 | 23 | 81 |
| .. Outras doenças do trato respiratório superior | - | - | 2 | 2 | - | 4 |
| .. Bronquite enfisema e outr doenç pulm obstr crôn | 4 | 5 | 2 | 2 | 4 | 17 |
| .. Asma | - | 3 | - | 3 | 3 | 9 |
| .. Bronquiectasia | - | - | - | 1 | - | 1 |
| .. Outras doenças do aparelho respiratório | 9 | 5 | 15 | 13 | 15 | 59 |
| 11 Doenças do aparelho digestivo | 81 | 72 | 98 | 104 | 93 | 454 |
| .. Outros transtornos dentes e estruturas suporte | - | - | - | - | 1 | 1 |
| .. Outr doenç cavidade oral glând saliv e maxilar | - | 2 | 2 | - | - | 4 |
| .. Úlcera gástrica e duodenal | - | - | - | 3 | 3 | 6 |
| .. Gastrite e duodenite | 1 | 1 | 2 | - | 1 | 5 |
| .. Outras doenças do esôfago estômago e duodeno | 3 | 1 | 2 | 1 | 2 | 9 |
| .. Doenças do apêndice | 6 | 15 | 6 | 12 | 9 | 48 |
| .. Hérnia inguinal | 13 | 5 | 21 | 18 | 9 | 66 |
| .. Outras hérnias | 22 | 11 | 27 | 25 | 27 | 113 |
| .. Ileo paralítico e obstrução intestinal s/hérnia | 2 | 3 | 4 | 3 | 2 | 14 |
| .. Doença diverticular do intestino | - | 1 | - | - | - | 1 |
| .. Outras doenças dos intestinos e peritônio | 4 | 4 | 7 | 7 | 10 | 33 |
| .. Doença alcoólica do fígado | 1 | - | - | 2 | 1 | 4 |
| .. Outras doenças do fígado | 1 | 4 | 1 | - | 2 | 8 |
| .. Colelitíase e colecistite | 20 | 21 | 14 | 27 | 23 | 109 |

| | | | | | | |
|--|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| .. Pancreatite aguda e outras doenças do pâncreas | 2 | 2 | 5 | 1 | - | 10 |
| .. Outras doenças do aparelho digestivo | 6 | 2 | 7 | 5 | 3 | 23 |
| 12 Doenças da pele e do tecido subcutâneo | 10 | 16 | 18 | 13 | 20 | 77 |
| .. Infecções da pele e do tecido subcutâneo | 4 | 5 | 5 | 2 | 5 | 21 |
| .. Outras doenças da pele e do tecido subcutâneo | 6 | 11 | 13 | 11 | 15 | 56 |
| 13 Doenças do aparelho osteomuscular e tec conjuntivo | 19 | 15 | 23 | 23 | 17 | 97 |
| .. Artrite reumatóide e outras poliartrites infl | - | 1 | 2 | - | - | 3 |
| .. Artrose | - | - | 1 | - | 4 | 5 |
| .. Deformidades adquiridas das articulações | 5 | 1 | - | - | - | 6 |
| .. Outros distúrbios articulares | 6 | 3 | 11 | 5 | 4 | 29 |
| .. Transtornos discais cervicais e outros transtornos discais | 1 | - | - | - | 2 | 3 |
| .. Outras dorsopatias | 1 | 1 | 2 | 3 | 3 | 10 |
| .. Transtornos do tecido mole | 3 | 2 | 4 | 10 | 1 | 20 |
| .. Transtornos da densidade e da estrutura ósseas | - | 3 | 1 | - | 1 | 5 |
| .. Osteomielite | 1 | 2 | 2 | 2 | 2 | 9 |
| .. Outras doenças do aparelho osteomuscular e tec conjunt | 2 | 2 | - | 3 | - | 7 |
| 14 Doenças do aparelho geniturinário | 33 | 30 | 31 | 48 | 42 | 184 |
| .. Síndrome nefrítica aguda e rapidamente progressiva | - | 1 | 2 | - | - | 3 |
| .. Outras doenças glomerulares | - | - | - | - | 2 | 2 |
| .. Doenças renais túbulo-intersticiais | - | 1 | - | 5 | 3 | 9 |
| .. Insuficiência renal | 6 | 5 | 3 | 11 | 14 | 39 |
| .. Urolitíase | 1 | 1 | 1 | 4 | 3 | 10 |
| .. Outras doenças do aparelho urinário | 3 | 12 | 7 | 12 | 4 | 38 |
| .. Hiperplasia da próstata | - | - | 1 | 1 | 1 | 3 |
| .. Hidrocele e espermatocoele | 1 | 1 | - | 1 | 2 | 5 |
| .. Prejúrcio redundante fimose e parafimose | 6 | - | 3 | 7 | 4 | 20 |
| .. Outras doenças dos órgãos genitais masculinos | - | 1 | 1 | 1 | - | 3 |
| .. Transtornos da mama | 1 | - | 2 | - | 1 | 4 |
| .. Outras doenças inflamatórias dos órgãos pélvicos femininos | - | - | 3 | 3 | - | 6 |
| .. Endometriose | - | - | - | 1 | - | 1 |
| .. Prolapso genital feminino | 5 | 5 | 3 | - | 1 | 14 |
| .. Transtorno não-inflamatório do ovário trompa de Falópio lig largo | 3 | 1 | 2 | - | - | 6 |
| .. Transtornos da menstruação | 1 | - | - | 1 | 1 | 3 |
| .. Outros transtornos do aparelho geniturinário | 6 | 2 | 3 | 1 | 6 | 18 |
| 15 Gravidez parto e puerpério | 15 | 15 | 13 | 16 | 16 | 788 |
| .. Aborto espontâneo | 2 | 5 | 2 | 3 | 3 | 15 |
| .. Outras gravidezes que terminam em aborto | 8 | 7 | 8 | 6 | 6 | 35 |

| | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| .. Edema protein transt hipertens grav parto puerp | 15 | 12 | 2 | 10 | 11 | 53 |
| .. Placent prév descol prenat plac hemorr antepart | 1 | - | - | - | - | 2 |
| .. Outr mot ass mãe rel cav fet amn pos prob part | 34 | 30 | 19 | 11 | 27 | 127 |
| .. Trabalho de parto obstruído | - | 1 | 1 | 1 | - | 3 |
| .. Hemorragia pós-parto | - | 1 | 1 | - | - | 2 |
| .. Outras complicações da gravidez e do parto | 65 | 50 | 65 | 70 | 57 | 310 |
| .. Parto único espontâneo | 33 | 44 | 35 | 59 | 61 | 234 |
| .. Compl pred rel puerpério e outr afecç obst NCOP | 1 | 1 | 2 | 2 | 1 | 7 |
| 16 Algumas afec originadas no período perinatal | 18 | 14 | 16 | 18 | 21 | 88 |
| .. Ret cres fet desn fet tran gest curt baix peso | 4 | 2 | 6 | 3 | 4 | 19 |
| .. Hipóxia intrauterina e asfixia ao nascer | 2 | 2 | 1 | - | - | 5 |
| .. Outros transt respiratórios orig per perinatal | 4 | 1 | 6 | 3 | 7 | 22 |
| .. Doenças infecciosas e parasitárias congêntas | 1 | - | - | 1 | 1 | 3 |
| .. Outras afecções originadas no período perinatal | 7 | 9 | 3 | 11 | 9 | 39 |
| 17 Malf cong deformid e anomalias cromossômicas | 7 | 2 | 5 | 11 | 2 | 27 |
| .. Malformações congêntas do aparelho circulat | 4 | 1 | 1 | 7 | 1 | 14 |
| .. Outras malformações congêntas aparelho digest | - | - | - | 3 | - | 3 |
| .. Testiculo não-descido | - | - | 1 | 1 | - | 2 |
| .. Outras malformações do aparelho geniturinário | 1 | - | 1 | - | - | 2 |
| .. Deformidades congêntas dos pés | - | 1 | 2 | - | - | 3 |
| .. Outr malform e deform congên aparelho osteomusc | 2 | - | - | - | - | 2 |
| .. Outras malformações congêntas | - | - | - | - | 1 | 1 |
| 18 Sint sinais e achad anorm ex 27ontr e laborat | 6 | 5 | 10 | 15 | 9 | 46 |
| .. Dor abdominal e pélvica | 2 | - | 3 | 6 | 3 | 14 |
| .. Febre de origem desconhecida | - | - | - | 1 | - | 1 |
| .. Outr 27ontr sinais achad anorm ex 27ontr labor NCOP | 4 | 5 | 7 | 8 | 6 | 31 |
| 19 Lesões enven e alg out 27ontrol causas externas | 92 | 92 | 10 | 11 | 10 | 523 |
| .. Fratura do crânio e dos ossos da face | 4 | 4 | 2 | 1 | 1 | 12 |
| .. Fratura do pescoço tórax ou pelve | 1 | 2 | 3 | 6 | 4 | 16 |
| .. Fratura do fêmur | 10 | 7 | 11 | 7 | 9 | 48 |
| .. Fratura de outros ossos dos membros | 29 | 34 | 36 | 45 | 32 | 180 |
| .. Fraturas envolvendo múltiplas regiões do corpo | - | - | - | - | 1 | 1 |
| .. Luxações entorse distensão reg esp e múlt corpo | 3 | 8 | 8 | 8 | 8 | 37 |
| .. Traumatismo intracraniano | 13 | 17 | 13 | 20 | 14 | 77 |
| .. Traumatismo de outros órgãos internos | 7 | 1 | 4 | 6 | 4 | 24 |
| .. Lesões esmag amput traumát reg esp e múlt | 2 | - | 4 | 2 | 3 | 11 |

| | | | | | | |
|---|----|----|----|----|----|-----|
| corpo | | | | | | |
| .. Outr traum reg espec não espec e múltipl corpo | 17 | 19 | 17 | 15 | 19 | 88 |
| .. Efeitos corpo estranho através de orifício nat | 1 | - | 1 | 2 | 2 | 6 |
| .. Queimadura e corrosões | 2 | - | - | - | 3 | 5 |
| .. Envenenamento por drogas e substâncias biológ | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Efeitos tóxicos 28ontro origem 28ontro não-medicin | - | - | 1 | - | - | 1 |
| .. Cert compl prec traum compl cirúrg ass méd NCOP | 1 | - | 4 | 3 | 3 | 11 |
| .. Seqüel traum enven e outr 28ontrol causas extern | 2 | - | - | 1 | 1 | 5 |
| 20 Causas externas de morbidade e mortalidade | 1 | - | - | - | - | 1 |
| .. Todas as outras causas externas | 1 | - | - | - | - | 1 |
| 21 Contatos com serviços de saúde | 12 | 6 | 14 | 15 | 16 | 63 |
| .. Pessoas em contato com serv saúde exame invest | - | 2 | 5 | 2 | - | 9 |
| .. Pessoas contato serv saúde cuidados proc espec | 11 | 4 | 9 | 13 | 16 | 53 |
| .. Pessoas contato serv saúde por outras razões | 1 | - | - | - | - | 1 |
| Total | 71 | 65 | 70 | 82 | 79 | 376 |
| | 6 | 5 | 9 | 7 | 7 | 4 |

As internações por condições sensíveis a atenção primária (CSAP) constituem um conjunto de problemas de saúde para os quais a efetiva ação da Atenção Primária reduz a necessidade de internação. Este indicador serve para acompanhamento da qualidade da Atenção Primária, pois a prevenção de doenças, o diagnóstico e tratamento precoce de patologias agudas, bem como o controle e acompanhamento de patologias crônicas, devem resultar no controle dessas doenças sem necessidades de hospitalização dos seus portadores. Altas taxas de internações por CSAP estão associadas à deficiência na cobertura dos serviços e/ou baixa resolutividade desse nível de atenção para determinados problemas de saúde. Nestes casos, deverão ser realizadas análises das causas e propor ajustes dos processos envolvidos.

O município de Presidente Kennedy tem apresentado proporção de internações por condições sensíveis a atenção primária abaixo do percentual recomendado pelo Ministério da Saúde, que é 28%. Portanto demonstra a qualidade dos serviços prestados na atenção primária.

6. ORGANIZAÇÃO DA REDE DE SAÚDE DO MUNICÍPIO

6.1. Atenção Primária (AP) e Estratégia Saúde da Família (ESF)

A Atenção Primária no município de Presidente Kennedy está organizada por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), ferramenta importante para a

organização do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essas equipes são responsáveis pelo acompanhamento de um número definido de famílias residentes em uma área geográfica delimitada. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes e na manutenção da saúde da comunidade adscrito.

Ao mesmo tempo em que serve de porta de entrada para o sistema de saúde, a Atenção Primária deve também resolver as necessidades que englobam demandas sanitárias de várias ordens. Executa desde intervenção curativa individual, até ações em saúde pública: saneamento do meio, desenvolvimento nutricional, vacinação, profilaxia de doenças, ações de atenção a problemas sanitários de caráter social, como violência, transtornos mentais, uso de drogas, etc.

A Atenção Primária através da ESF é desenvolvida em todo o município, com horário de 07:00 horas as 16:00 horas, alcançando 100% de cobertura de atendimento, sendo dividida em 05 regiões que dispõem de 9 UBS, sendo 05 com ESF e 04 Unidades de Apoio, localizadas 01 na zona urbana e 08 na zona rural, conforme figura 5.

Atualmente a Atenção Primária através da ESF, promove o acompanhamento de aproximadamente 139 famílias assentadas, 02 famílias cigana, 300 famílias quilombolas e 31 famílias de pescadores, além da população em geral.

A Saúde Bucal está presente nas 05 ESF's, composta por cirurgião dentista (CD) e auxiliar de saúde bucal (ASB), oferta atenção odontológica básica e integral a 100% da população. Além disso, o município oferta atendimento através de Unidade Móvel Odontológica, em localidades mais afastadas, priorizando o público em idade escolar e os pacientes com dificuldade de locomoção. Também são ofertados alguns serviços especializados como, os de prótese dentária e o de cirurgia buco-maxilo-facial. O município também disponibiliza atendimento odontológico em horários alternativos, visando atender a classe trabalhadora.

Estratégia de Saúde da Família do Município de Presidente Kennedy-ES



Figura 5 – Distribuição das Unidades de Saúde no município, 2017.

A atribuição comum a todas as equipes da ESF são as ações de promoção e prevenção da saúde, oferecendo de acordo com as necessidades locais atendimentos, visitas domiciliares e grupos de educação em saúde.

As equipes da Estratégia Saúde da Família prestam atendimento às consultas agendadas/programadas e a demanda espontânea de seu território de abrangência. Além disso, executa programas com o objetivo de possibilitar adequado controle e avaliação de resultados, como, por exemplo: controle de *hipertensão e diabetes, saúde da mulher* (pré-natal e puerpério, detecção precoce de câncer ginecológico e mama, planejamento familiar), *saúde da criança* (puericultura, imunizações e vigilância ao recém-nascido de risco), *controle da tuberculose e hanseníase, saúde mental, manejo do tabagismo, assistência farmacêutica, fisioterapia, nutrição, fonoaudiologia, saúde do idoso*, dentre outros.

A assistência médica nas unidades de saúde é realizada por clínico geral. Incluem-se aqui o atendimento ao pré-natal de risco habitual e acompanhamento da gestante de alto risco, exame ginecológico, puericultura, atendimentos de usuários, execução de programas em saúde, visitas domiciliares e encaminhamento para outras especialidades quando necessário, entre outras.

A equipe de enfermagem oferece vacinação, curativos, retirada de pontos, acompanhamento ao paciente hipertenso e diabético, ações de planejamento familiar, puericultura, entre outros.

A Saúde Bucal está presente nas 05 ESF's, composta por cirurgião dentista (CD) e auxiliar de saúde bucal (ASB), oferta atenção odontológica básica e integral a 100% da população.

6.2. Transporte Sanitário

O Transporte Sanitário Eletivo é destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter não urgente e emergencial, no próprio município de residência ou em outro nas regiões de saúde de referência. Essa modalidade de transporte é voltada ao usuário que demanda serviços de saúde e que não apresenta risco de vida, nem necessidade de recursos assistenciais durante o deslocamento. Deve ser realizada por veículos tipo lotação: micro-ônibus, vans, embarcações. (DAB, 2017).

Diante disto, com a crescente demanda dos serviços de saúde e a importância dos sistemas de transporte em saúde, especialmente daqueles de caráter eletivo e regulado, o município disponibiliza transporte sanitário, mediante 11 vans, onde 7 veículos atendem os usuários dentro do município e os outros 4 veículos realizam as viagens intermunicipais, garantindo aos usuários de todas as comunidades o acesso ao serviço de saúde, sobretudo à demanda de pacientes que não possuem condições socioeconômicas para tratamento de saúde.

6.3. Atenção à Saúde em Média e Alta Complexidade

O acesso aos serviços de Saúde de Média e Alta Complexidade ambulatorial e hospitalar (MAC) no município se dá a partir das Unidades Básicas de Saúde, Pronto-Atendimento Municipal (PAM) e Central de Regulação, utilizando como ferramentas o Sistema Nacional de Regulação (SISREG) e o Consórcio Público da Região Polo Sul (CIM POLO SUL).

O acesso hospitalar ocorre através do encaminhamento dos pacientes principalmente aos hospitais referência da região, que na grande maioria estão localizados no município de Cachoeiro de Itapemirim, como: Hospital Evangélico, Santa Casa de Misericórdia e Hospital Infantil Francisco de Assis.

A estrutura de serviços ambulatoriais especializados existentes no município oferta atendimento em diversas áreas, incluindo ortopedia, neurologia, dermatologia, cardiologia, pediatria, oftalmologia, ginecologia, psiquiatria, urologia, geriatria, otorrinolaringologia, gastroenterologia e angiologia, endocrinologista e reumatologista.

6.4. Laboratório Municipal

Em relação aos exames solicitados pela rede básica, eles são realizados através do Laboratório do Pronto Atendimento Municipal de Presidente Kennedy (PAMPK) através de Credenciamento Municipal com outros laboratórios, Consórcio Público Municipal, Cotas SUS e também através do próprio Laboratório PAMPK que faz os exames de bioquímica, hematologia, imunologia, microbiologia, hormônios, urinálise, parasitológico de fezes, dentre outros. Alguns exames de maior complexidade e/ou justificados por fazerem parte de protocolos de programas

prioritários são ofertados pelos serviços contratados. É ofertado suporte para o envio de amostras da Vigilância Epidemiológica para o Laboratório Central (LACEN) (dengue, H1N1, coqueluche, HIV, toxoplasmose, etc).

6.5. Assistência Farmacêutica

A Assistência Farmacêutica é definida pela Política Nacional de da Assistência Farmacêutica e esta voltada para promoção, proteção e recuperação da saúde.

No Município de Presidente Kennedy/ES, ela esta organizada a parti do Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), que envolve desde a gestão de pedido, pelo recebimento, armazenamento, conferência e a distribuição dos medicamentos; envolvendo a manutenção das atividades da assistência farmacêutica, aquisição e distribuição de medicamentos de programas da rede básica, aquisição de medicamentos de uso hospitalar e ambulatorial, e aquisição e distribuição de medicamentos específicos em benefício eventual.

Atualmente, além da distribuição de medicamentos regulamentados na Farmácia Básica, há a distribuição de medicamentos nas unidades básicas de saúde e Pronto Atendimento Municipal, acompanhada por 15 farmacêuticos distribuídos na rede de serviços.

6.6. Pronto Atendimento Municipal

O Pronto Atendimento é uma unidade voltada ao atendimento de pacientes sem agendamento prévio, incluindo emergências, urgências médicas e casos de baixíssima complexidade, mas que demandam atendimento rápido sem a necessidade de marcar consulta. Constitui em um serviço organizado para funcionar 24 horas por dia, ininterruptamente para atender a qualquer pessoa que procure, sem limites de consulta. O Pronto Atendimento Municipal conta com 03 plantonistas (clínico geral) diariamente, 02 pediatras e 02 ortopedistas, ambos 02 vezes na semana. Os pacientes críticos que necessitam de internação e tratamentos complexos são encaminhados para hospitais como: Santa Casa de Misericórdia de Cachoeiro de Itapemirim, Hospital Infantil Francisco de Assis de Cachoeiro de Itapemirim, Hospital Evangélico de Cachoeiro de Itapemirim e Hospital Evangélico do Litoral Sul, localizado em Itapemirim.

6.7. Atenção Fisioterápica na Atenção Primária e Média Complexidade

A Fisioterapia no município é realizada na APS e no Centro de Fisioterapia, contribuindo para melhor qualidade de vida da população, por meio da utilização de conhecimentos específicos dessa área, seja no tratamento reabilitador ou por meio de ações educativo-preventivas, integrando o trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional.

Na APS, a fisioterapia é realizada a nível ambulatorial e domiciliar para pacientes acamados ou com dificuldade de locomoção. No Centro de fisioterapia funciona de segunda-feira à sexta-feira, contando com 06 profissionais onde atende diversos procedimentos, dentre eles: fisioterapia respiratória, fisioterapia trauma ortopédica e neurológica.

6.8. Vigilância em Saúde

6.8.1. Vigilância Sanitária

A Vigilância Sanitária é destinada à proteção e promoção da saúde, que tem como principal finalidade impedir que a saúde humana seja exposta a riscos ou, em última instância, combater as causas dos efeitos nocivos que lhe forem gerados, em razão de alguma distorção sanitária, na produção e na circulação de bens, ou na prestação de serviços de interesse à saúde.

O objetivo principal do Setor de Vigilância é a prevenção de agravos à saúde da população que venha a fazer uso dos serviços ofertados por esses estabelecimentos no município. Empresas e/ou instituições públicas ou privadas, que tenham por finalidade a promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo ou prevenção da doença.

Para atingir o seu objetivo, a equipe é formada por 1 Coordenador, 4 Fiscais, 1 Biólogo, 1 Médico Veterinário, onde desenvolvem as seguintes atividades:

- Coordenação e supervisão as ações do Programa de Vigilância Sanitária em Estabelecimentos Prestadores Serviços de Saúde no Município;
- Estabelecer e acompanhar indicadores sanitários e de qualidade do funcionamento dos estabelecimentos prestadores de serviços de saúde do Município;
- Realizar inspeções sanitárias complementares e/ou suplementares juntamente com a Regional Sul quando necessário;
- Realizar palestras de orientação e esclarecimento a respeito de assuntos de abrangência da vigilância sanitária destinada à: profissionais de saúde, empresas e população em geral.

6.8.2. Vigilância Epidemiológica

Define-se a Vigilância Epidemiológica como “um conjunto de ações que propiciam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de determinadas doenças ou agravos”. É formada por uma equipe sendo: 1 Coordenador, 1 Enfermeiro, 1 Técnico de Enfermagem e 1 Oficial Administrativo.

A Vigilância Epidemiológica é um instrumento importante para o planejamento, organização e operacionalização dos serviços de saúde e, também, para

a normatização de atividades técnicas correlatas. Compete a ela coletar e processar informações sobre certas doenças e fazer a análise e interpretação desses dados. A partir daí, recomendar e promover as ações apropriadas de controle a essas doenças e avaliar a eficácia e efetividade das medidas adotadas.

A Vigilância Epidemiológica tem como propósito fornecer orientação técnica permanente às autoridades que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos. Para essa finalidade, ela precisa tornar disponíveis as informações atualizadas sobre a ocorrência dessas doenças e os seus fatores condicionantes em uma população de determinada área geográfica.

Suas atribuições consistem em:

- Recomendar e adotar medidas de prevenção e controle de doenças e agravos;
- Fornecer orientações técnicas permanentes às autoridades que têm a responsabilidade de decidir sobre a execução de ações de controle de doenças e agravos;
- Planejar, organizar e operacionalizar os serviços de saúde, conhecendo o comportamento epidemiológico da doença ou agravo como alvo das ações;
- Coletar e processar dados, realizar notificação compulsória de doenças, conforme resolução 09.05.2002, da Secretaria de Estado da Saúde;
- Analisar e interpretar os dados processados;
- Recomendar as medidas de controle indicadas;
- Promover as ações de controle indicadas;
- Avaliar a eficácia e efetividade das medidas adotadas;
- Divulgar informações pertinentes;
- Manter dados dos programas do Ministério da Saúde: SIPNI (Imunização), Sinan (Doenças de Notificação compulsória), SIM (Sistema de Informação de Mortalidade), Sinasc (Sistema de Informação Nascidos Vivos), entre outros;
- Planejar, organizar e operacionalizar campanhas de imunização.

6.8.3. Vigilância Ambiental

A Vigilância em Saúde Ambiental é um conjunto de ações que proporciona o conhecimento e detecção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou outros agravos à saúde.

Assim, essa vigilância acompanha a interação do indivíduo com o meio ambiente, enfocando o espaço urbano e coletivo e as diversas formas de intervenção sobre este meio entendendo que essa relação possa se dar de maneira harmônica e resultados positivos ou de maneira nociva, resultando em doenças e agravos à saúde.

Nesse sentido, a qualidade da água para consumo humano, contaminantes ambientais, qualidade do ar, qualidade do solo, notadamente em relação ao manejo dos resíduos tóxicos e perigosos, os desastres naturais e acidentes com produtos perigosos, são objetos de monitoramento dessa vigilância seja de forma direta e contínua ou por meio de ações em parceria com outros órgãos e secretarias. É formada por uma equipe sendo: 1 Coordenador, 4 Agentes de Endemias e 1 Oficial Administrativo.

Com o intuito de promover e preservar a saúde e qualidade de vida dos cidadãos, essa Coordenação, desenvolve as seguintes ações:

- Vigilância da Qualidade da Água para Consumo Humano;
- Controle de roedores;
- Controle de Animais Peçonhentos;
- Controle de Vetores;
- Controle do *Aedes aegypti* (Combate à Dengue): Pesquisa de focos larvários, visitas domiciliares bimestrais com orientação; eliminação de depósitos e tratamento focal (larvicida), tratamento de pontos estratégicos; levantamento de Índice de Infestação (LIRAA).
- Vacinação antirrábica de cães e gatos;
- Fiscalização e Controle de Terrenos baldios;
- Ações de Educação em Saúde.

6.8.4. Vigilância em Saúde do Trabalhador

A Vigilância em Saúde do Trabalhador (VISAT) é um dos componentes do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde. Sua equipe sendo 1 Coordenador, 1 Médico do Trabalho, 1 Enfermeiro, 1 Técnico em Segurança no Trabalho, 1 Oficial Administrativo, visa à promoção da saúde e a redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processos produtivos (Portaria GM/MS Nº 3.252/09).

Nesta perspectiva, a VISAT é estruturante e essencial ao modelo de Atenção Integral em Saúde do Trabalhador. A Vigilância em Saúde do Trabalhador compreende uma atuação contínua e sistemática, ao longo do tempo, no sentido de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes dos agravos à saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de planejar, executar e avaliar intervenções sobre esses aspectos, de forma a eliminá-los ou controlá-los (Portaria GM/MS Nº 3.120/98). Apresenta como características gerais:

- O caráter transformador: a Vigilância em Saúde do Trabalhador constitui um processo pedagógico que requer a participação dos sujeitos e implica em assumir compromisso ético em busca da melhoria dos ambientes e

processos de trabalho. Dessa maneira, a ação de VISAT deve ter caráter proponente de mudanças e de intervenção sobre os fatores determinantes e condicionantes dos problemas de saúde relacionados ao trabalho.

- A importância das ações de promoção, proteção e prevenção: partindo do entendimento de que os problemas de saúde decorrentes do trabalho são potencialmente preveníveis, esta Política deve fomentar a substituição de matérias primas, de tecnologias e de processos organizacionais prejudiciais à saúde por substâncias, produtos e processos menos nocivos. As práticas de intervenção em VISAT devem orientar-se pela priorização de medidas de controle dos riscos na origem e de proteção coletiva.
- Interdisciplinaridade: a abordagem multiprofissional sobre o objeto da vigilância em saúde do trabalhador deve contemplar os saberes técnicos, com a concorrência de diferentes áreas do conhecimento e, fundamentalmente, o saber dos trabalhadores, necessários para o desenvolvimento da ação.
- Pesquisa-intervenção: o entendimento de que a intervenção, no âmbito da vigilância em saúde do trabalhador, é o deflagrador de um processo contínuo, ao longo do tempo, em que a pesquisa é sua parte indissolúvel, subsidiando e aprimorando a própria intervenção.
- Articulação intrasetorial: a Vigilância em Saúde do Trabalhador deve se articular com os demais componentes da Vigilância em Saúde – Vigilância Epidemiológica, Vigilância Sanitária, Vigilância em Saúde Ambiental, Promoção da Saúde e Vigilância da Situação de Saúde.
- Articulação intersetorial: deve ser compreendida como o exercício da transversalidade entre as políticas de saúde do trabalhador e outras políticas setoriais, como Previdência, Trabalho e Meio Ambiente, e aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social, nos âmbitos federal, estadual e municipal.

6.9. Gestão da Saúde

O sistema saúde do município de Presidente Kennedy, não diferente do Sistema Nacional, atravessa atualmente um período de mudanças e transformações para o seu aperfeiçoamento. Para tanto, impõe-se a necessidade de repensar os mecanismos de gestão e de produção do cuidado em saúde, que hoje estão postos.

As diretrizes do Ministério e da Secretaria de Estado da Saúde que apontam para o fortalecimento das Redes de Atenção à Saúde, requerem investimento importante em diferentes áreas e a Secretaria Municipal de Saúde tem envidado esforços para a construção das ações e processos de trabalho na lógica da articulação em redes.

O projeto de governo da atual gestão tem o usuário como centro da atenção em saúde e a educação permanente como eixo estruturante da gestão. Dessa

forma, propõe ao longo de 4 anos, levar a saúde mais perto da população, por meio da implementação das Redes de Atenção à Saúde, organizando-as em todo município, reduzindo o tempo de resposta ao atendimento das necessidades de saúde e aumentando a resolubilidade dos serviços prestados. Para isto é necessário articular as informações produzidas pelas diferentes diretorias para sua utilização oportuna no planejamento, monitoramento e avaliação descentralizado e integrado das Unidades Assistenciais; Otimizar o Sistema de Informação enquanto ferramenta de gestão (Descentralização das Informações por território).

6.10. Instrumentos de Planejamento, Controle e Avaliação

O município utiliza os instrumentos de planejamento conforme a Portaria Ministerial nº 3332, de 28 de dezembro de 2006 e recentemente o Decreto nº 7.508/2011 e a Lei Complementar nº 141, de 16 de janeiro de 2012 inserem o planejamento da Saúde na centralidade da agenda da gestão.

O Plano Municipal de Saúde, com vigência 2018 – 2021 têm seu detalhamento e acompanhamento pelas Programações Anuais de Saúde, atualizações pelas Conferências Municipais de Saúde, relatórios trimestrais e Relatórios Anuais de Gestão.

Os indicadores para avaliação do impacto das ações na saúde da população são os estabelecidos pelo Ministério da Saúde, Secretaria Estadual de Saúde, Região de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, e são acompanhados pela equipe de gestão e técnicos da Secretaria Municipal de Saúde. O resultado dessas avaliações subsidiam propostas para intervenção que farão parte da programação anual de saúde correspondente.

6.11. Financiamento

O financiamento para o Sistema Único de Saúde é de responsabilidade das três esferas de gestão – União, Estados e Municípios. O Fundo de Saúde está previsto na Constituição Federal Artigos 34, 35, 156, 160,167 e 198 e Emenda Constituição nº 29/2000.

Para acompanhamento da gestão financeira foi criado pelo Ministério da Saúde o relatório do Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Saúde – SIOPS que demonstra a despesa por categoria (corrente e capital), o investimento dos três níveis de governo, União, Estado e Município na Saúde, o percentual do investimento do município de acordo com a EC29 e os valores arcados anualmente.

O financiamento federal está composto por Blocos de Financiamento antes instituído pela Portaria nº 204 do ano de 2007 que foi alterada pela portaria nº 837 do ano de 2009, acrescentando o bloco de investimento na Rede de Serviços de Saúde. A sua transferência ocorre através de repasse “fundo a fundo”, ou seja, do Fundo Nacional de Saúde para o Fundo Municipal de Saúde.

Os blocos de recursos para o custeio SUS são os seguintes: Atenção básica, Atenção de média e alta complexidade, Vigilância em saúde, Gestão do SUS e Assistência farmacêutica e Investimento na Rede de Serviços de Saúde.

O financiamento da atenção básica é de responsabilidade das três esferas de gestão do SUS, sendo que os recursos federais compõem o Bloco Financeiro da Atenção Básica dividido em dois sub-blocos: Piso da Atenção Básica e Piso da Atenção Básica Variável (Fonte de Recurso 495). Os recursos do Piso de Atenção Básica (PAB) são utilizados ao custeio de ações de atenção básica à saúde e o Piso da Atenção Básica Variável (PAB Variável) são recursos financeiros utilizados para o custeio de estratégias específicas desenvolvidas no âmbito da Saúde da Família, Agentes Comunitários de Saúde, Saúde Bucal e outras estratégias, programas que o Ministério da Saúde implantar.

Os recursos correspondentes ao financiamento dos procedimentos relativos à média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, Fonte de Recurso 496, compreende os recursos do Teto Financeiro da Média e Alta Complexidade Ambulatorial e Hospitalar e FAEC – Fundo de Ações Estratégicas e Compensação.

O financiamento para a vigilância em saúde (Fonte de Recurso 497) está os recursos financeiros correspondentes às ações do Programa da Vigilância Epidemiológica e Controle das Doenças, Programa HIV/AIDS e outras IST's, MAC – Vigilância Sanitária, PAB – Vigilância Sanitária, Programa de Tuberculose.

A assistência farmacêutica será financiada pelos três gestores do SUS devendo agregar a aquisição de medicamentos e insumos e a organização das ações de assistência farmacêutica necessárias, de acordo com a organização de serviços de saúde.

O financiamento para a gestão, Fonte de Recurso 499, destina-se ao custeio de ações específicas relacionadas com a organização dos serviços de saúde, acesso da população e aplicação dos recursos financeiros do SUS. O financiamento deverá apoiar iniciativas de fortalecimento da gestão, sendo composto pelos seguintes sub-blocos: Regulação, controle, avaliação e auditoria, Planejamento e orçamento, Programação, Regionalização, Gestão do trabalho, Educação em saúde e Incentivo à implementação de políticas específicas.

6.12. Participação Popular e Controle Social

A Lei Nº 724, de 21 de maio de 2007 cria o Conselho Municipal de Saúde de Presidente Kennedy e define a composição de forma paritária e quadripartite, escolhidos por voto direto dos delegados de cada segmento na Conferência Municipal de Saúde, onde as representações no conselho são assim distribuídas:

- a) 4 (quatro) representantes de entidades de usuários do Sistema Único de Saúde;
- b) 2 (dois) representantes dos trabalhadores de Saúde Municipal;

- c) 1 (um) representante de prestadores de serviço do Sistema Único de Saúde Municipal;
- d) 1 (um) representante do Poder Executivo, indicado pelo Prefeito Municipal.

O Conselho reúne-se mensalmente em reuniões ordinárias tendo como responsabilidade discutir as questões de saúde no município, avaliar os gastos em saúde e a qualidade da assistência prestada.

São também realizadas audiências públicas quadrimestrais, em cumprimento da Lei Complementar 141, na Câmara Municipal conforme prazos estabelecidos pela lei.

7. PRODUÇÃO DE SERVIÇOS

| Produção Ambulatorial do SUS – Espírito Santo – por local de atendimento | | | | |
|---|-------|-------|-------|--------|
| Quantidade apresentada por Procedimento e Ano processamento | | | | |
| Município: 320430 Presidente Kennedy | | | | |
| Período: 2014-2016 | | | | |
| Procedimento | 2014 | 2015 | 2016 | Total |
| 0101010010 ATIVIDADE EDUCATIVA / ORIENTAÇÃO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA | 60558 | 50348 | 459 | 111365 |
| 0101010036 PRÁTICA CORPORAL / ATIVIDADE FÍSICA EM GRUPO | 188 | 423 | 51 | 662 |
| 0101010044 PRÁTICAS CORPORAIS EM MEDICINA TRADICIONAL CHINESA | - | 4 | - | 4 |
| 0101020015 AÇÃO COLETIVA DE APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR GEL | 41 | - | 3 | 44 |
| 0101020031 AÇÃO COLETIVA DE ESCOVAÇÃO DENTAL SUPERVISIONADA | 25359 | 9777 | 2659 | 37795 |
| 0101020040 AÇÃO COLETIVA DE EXAME BUCAL COM FINALIDADE EPIDEMIOLÓGICA | 521 | 4110 | 2657 | 7288 |
| 0101020058 APLICAÇÃO DE CARIOSTÁTICO (POR DENTE) | 11 | 2 | 24 | 37 |
| 0101020066 APLICAÇÃO DE SELANTE (POR DENTE) | - | 88 | 88 | 176 |
| 0101020074 APLICAÇÃO TÓPICA DE FLÚOR (INDIVIDUAL POR SESSÃO) | 1092 | 2540 | 2647 | 6279 |
| 0101020082 EVIDENCIAÇÃO DE PLACA BACTERIANA | - | 30 | 184 | 214 |
| 0101020090 SELAMENTO PROVISÓRIO DE CAVIDADE DENTÁRIA | 475 | 515 | 617 | 1607 |
| 0101030010 VISITA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NÍVEL MÉDIO | - | 22198 | 95032 | 117230 |
| 0101030029 VISITA DOMICILIAR/INSTITUCIONAL POR PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR | - | 80 | 75 | 155 |
| 0101040016 APLICAÇÃO DE SUPLEMENTOS DE MICRONUTRIENTES | - | 90 | 22 | 112 |
| 0101040024 AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA | - | 19385 | 42050 | 61435 |
| 0101040059 ADMINISTRAÇÃO DE VITAMINA A | - | - | 87 | 87 |
| 0102010056 ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA O SETOR REGULADO | 20 | 15 | 2 | 37 |

| | | | | |
|--|-----|-----|------|------|
| 0102010072 CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA | 19 | 8 | 16 | 43 |
| 0102010161 EXCLUSÃO DE CADASTRO DE ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA COM ATIVIDADES ENCERRADAS. | 36 | 13 | 7 | 56 |
| 0102010170 INSPEÇÃO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA | 156 | 204 | 89 | 449 |
| 0102010188 LICENCIAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS SUJEITOS À VIGILÂNCIA SANITÁRIA | 41 | 30 | 23 | 94 |
| 0102010226 ATIVIDADE EDUCATIVA PARA A POPULAÇÃO | 21 | 12 | 3 | 36 |
| 0102010234 RECEBIMENTO DE DENÚNCIAS/RECLAMAÇÕES | 22 | 13 | 3 | 38 |
| 0102010242 ATENDIMENTO À DENÚNCIAS/RECLAMAÇÕES | 15 | 12 | 4 | 31 |
| 0102010455 CADASTRO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO | 29 | 16 | 16 | 61 |
| 0102010463 INSPEÇÃO SANITÁRIA DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO | 117 | 142 | 93 | 352 |
| 0102010471 LICENCIAMENTO SANITÁRIO DE SERVIÇOS DE ALIMENTAÇÃO | 57 | 47 | 42 | 146 |
| 0102010528 INSTAURAÇÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO | - | 49 | 103 | 152 |
| 0102010536 CONCLUSÃO DE PROCESSO ADMINISTRATIVO SANITÁRIO | - | 51 | 102 | 153 |
| 0201010410 BIOPSIA DE PROSTATA | 7 | 16 | 53 | 76 |
| 0201010470 BIOPSIA DE TIREOIDE OU PARATIREOIDE – PAAF | - | 1 | 4 | 5 |
| 0201010666 BIOPSIA DO COLO UTERINO | - | - | 5 | 5 |
| 0201020033 COLETA DE MATERIAL P/ EXAME CITOPATOLOGICO DE COLO UTERINO | 985 | 868 | 1271 | 3124 |
| 0201020041 COLETA DE MATERIAL P/ EXAME LABORATORIAL | 965 | 17 | 144 | 1126 |
| 0202010023 DETERMINACAO DE CAPACIDADE DE FIXACAO DO FERRO | - | - | 5 | 5 |
| 0202010040 DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA (2 DOSAGENS) | 3 | 34 | 167 | 204 |
| 0202010058 DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA C/ INDUCAO POR CORTISONA (5 DOSAGENS) | - | - | 1 | 1 |
| 0202010074 DETERMINACAO DE CURVA GLICEMICA CLASSICA (5 DOSAGENS) | 1 | - | 4 | 5 |
| 0202010120 DOSAGEM DE ACIDO URICO | 878 | 998 | 1694 | 3570 |
| 0202010163 DOSAGEM DE ALFA-1-GLICOPROTEINA ACIDA | - | - | 1 | 1 |

| | | | | |
|--|------|------|------|------|
| 0202010180 DOSAGEM DE AMILASE | 45 | 68 | 116 | 229 |
| 0202010198 DOSAGEM DE AMONIA | - | - | 1 | 1 |
| 0202010201 DOSAGEM DE BILIRRUBINA TOTAL E FRACOES | 83 | 67 | 141 | 291 |
| 0202010210 DOSAGEM DE CALCIO | 68 | 154 | 177 | 399 |
| 0202010228 DOSAGEM DE CALCIO IONIZAVEL | - | - | 14 | 14 |
| 0202010236 DOSAGEM DE CAROTENO | 6 | - | - | 6 |
| 0202010252 DOSAGEM DE CERULOPLASMINA | - | - | 1 | 1 |
| 0202010260 DOSAGEM DE CLORETO | 18 | - | 2 | 20 |
| 0202010279 DOSAGEM DE COLESTEROL HDL | 774 | 538 | 2536 | 3848 |
| 0202010287 DOSAGEM DE COLESTEROL LDL | 579 | 1296 | 2402 | 4277 |
| 0202010295 DOSAGEM DE COLESTEROL TOTAL | 1003 | 1056 | 3129 | 5188 |
| 0202010317 DOSAGEM DE CREATININA | 1111 | 1543 | 2709 | 5363 |
| 0202010325 DOSAGEM DE CREATINOFOSFOQUINASE (CPK) | 29 | 40 | 62 | 131 |
| 0202010333 DOSAGEM DE CREATINOFOSFOQUINASE FRACAO MB | - | - | 21 | 21 |
| 0202010368 DOSAGEM DE DESIDROGENASE LATICA | - | - | 18 | 18 |
| 0202010384 DOSAGEM DE FERRITINA | 160 | 156 | 353 | 669 |
| 0202010392 DOSAGEM DE FERRO SERICO | 81 | 86 | 197 | 364 |
| 0202010406 DOSAGEM DE FOLATO | - | 7 | 20 | 27 |
| 0202010414 DOSAGEM DE FOSFATASE ACIDA TOTAL | - | - | 1 | 1 |
| 0202010422 DOSAGEM DE FOSFATASE ALCALINA | 162 | 239 | 583 | 984 |
| 0202010430 DOSAGEM DE FOSFORO | 5 | 8 | 13 | 26 |
| 0202010465 DOSAGEM DE GAMA-GLUTAMIL-TRANSFERASE (GAMA GT) | 94 | 133 | 262 | 489 |
| 0202010473 DOSAGEM DE GLICOSE | 2212 | 2446 | 3898 | 8556 |
| 0202010490 DOSAGEM DE HAPTOGLOBINA | - | - | 1 | 1 |

| | | | | |
|--|------|------|------|------|
| 0202010503 DOSAGEM DE HEMOGLOBINA GLICOSILADA | 719 | 237 | 556 | 1512 |
| 0202010554 DOSAGEM DE LIPASE | 19 | 28 | 67 | 114 |
| 0202010562 DOSAGEM DE MAGNESIO | 7 | 27 | 21 | 55 |
| 0202010570 DOSAGEM DE MUCO-PROTEINAS | 71 | 53 | 38 | 162 |
| 0202010600 DOSAGEM DE POTASSIO | 161 | 275 | 440 | 876 |
| 0202010619 DOSAGEM DE PROTEINAS TOTAIS | 9 | - | - | 9 |
| 0202010627 DOSAGEM DE PROTEINAS TOTAIS E FRACOES | 20 | 14 | 29 | 63 |
| 0202010635 DOSAGEM DE SODIO | 157 | 266 | 427 | 850 |
| 0202010643 DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-OXALACETICA (TGO) | 385 | 477 | 1305 | 2167 |
| 0202010651 DOSAGEM DE TRANSAMINASE GLUTAMICO-PIRUVICA (TGP) | 396 | 477 | 1302 | 2175 |
| 0202010660 DOSAGEM DE TRANSFERRINA | 26 | 34 | 48 | 108 |
| 0202010678 DOSAGEM DE TRIGLICERIDEOS | 1637 | 1778 | 2960 | 6375 |
| 0202010686 DOSAGEM DE TRIPTOFANO | 48 | - | - | 48 |
| 0202010694 DOSAGEM DE UREIA | 1088 | 1408 | 2520 | 5016 |
| 0202010708 DOSAGEM DE VITAMINA B12 | 23 | 51 | 118 | 192 |
| 0202010716 ELETROFORESE DE LIPOPROTEINAS | - | - | 1 | 1 |
| 0202010724 ELETROFORESE DE PROTEINAS | 36 | 10 | 19 | 65 |
| 0202010732 GASOMETRIA (PH PCO2 PO2 BICARBONATO AS2 (EXCESSO OU DEFICIT BASE) | - | - | 2 | 2 |
| 0202010767 DOSAGEM DE 25 HIDROXIVITAMINA D | - | 11 | 108 | 119 |
| 0202010783 ACIDEZ TITULÁVEL NO LEITE HUMANO (DORNIC) | - | - | 1 | 1 |
| 0202020029 CONTAGEM DE PLAQUETAS | 4 | 5 | 2 | 11 |
| 0202020037 CONTAGEM DE RETICULOCITOS | 24 | 27 | 26 | 77 |
| 0202020070 DETERMINACAO DE TEMPO DE COAGULACAO | 18 | 20 | 106 | 144 |
| 0202020096 DETERMINACAO DE TEMPO DE SANGRAMENTO –DUKE | 9 | - | 34 | 43 |

| | | | | |
|--|------|------|------|-------|
| 0202020100 DETERMINACAO DE TEMPO DE SANGRAMENTO DE IVY | 5 | 18 | 77 | 100 |
| 0202020118 DETERMINACAO DE TEMPO DE SOBREVIDA DE HEMACIAS | 110 | - | - | 110 |
| 0202020134 DETERMINACAO DE TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADA (TTP ATIVADA) | 110 | 173 | 443 | 726 |
| 0202020142 DETERMINACAO DE TEMPO E ATIVIDADE DA PROTROMBINA (TAP) | 172 | 215 | 517 | 904 |
| 0202020150 DETERMINACAO DE VELOCIDADE DE HEMOSSSEDIMENTACAO (VHS) | 335 | 432 | 543 | 1310 |
| 0202020169 DOSAGEM DE ANTICOAGULANTE CIRCULANTE | 60 | - | - | 60 |
| 0202020177 DOSAGEM DE ANTITROMBINA III | - | - | 1 | 1 |
| 0202020207 DOSAGEM DE FATOR V | - | - | 1 | 1 |
| 0202020304 DOSAGEM DE HEMOGLOBINA | 3 | - | 3 | 6 |
| 0202020320 DOSAGEM DE HEMOGLOBINA FETAL | - | - | 7 | 7 |
| 0202020355 ELETROFORESE DE HEMOGLOBINA | 66 | 9 | 16 | 91 |
| 0202020371 HEMATOCRITO | - | - | 1 | 1 |
| 0202020380 HEMOGRAMA COMPLETO | 2633 | 3201 | 5900 | 11734 |
| 0202020398 LEUCOGRAMA | - | - | 1 | 1 |
| 0202020410 PESQUISA DE CELULAS LE | 4 | 2 | 1 | 7 |
| 0202020495 PROVA DE RETRACAO DO COAGULO | 46 | 160 | 91 | 297 |
| 0202020509 PROVA DO LACO | 3 | 2 | 66 | 71 |
| 0202020541 TESTE DIRETO DE ANTIGLOBULINA HUMANA (TAD) | - | - | 1 | 1 |
| 0202030040 DETECCAO DE RNA DO HIV-1 (QUALITATIVO) | - | 3 | 1 | 4 |
| 0202030067 DETERMINACAO DE COMPLEMENTO (CH50) | - | - | 4 | 4 |
| 0202030075 DETERMINACAO DE FATOR REUMATOIDE | 117 | 98 | 105 | 320 |
| 0202030083 DETERMINACAO QUANTITATIVA DE PROTEINA C REATIVA | 52 | - | 9 | 61 |
| 0202030091 DOSAGEM DE ALFA-FETOPROTEINA | - | - | 7 | 7 |
| 0202030105 DOSAGEM DE ANTIGENO PROSTATICO ESPECIFICO (PSA) | 296 | 368 | 621 | 1285 |

| | | | | |
|---|-----|-----|-----|------|
| 0202030113 DOSAGEM DE BETA-2-MICROGLOBULINA | - | - | 1 | 1 |
| 0202030121 DOSAGEM DE COMPLEMENTO C3 | - | - | 13 | 13 |
| 0202030130 DOSAGEM DE COMPLEMENTO C4 | - | - | 13 | 13 |
| 0202030156 DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA A (IGA) | 9 | 6 | - | 15 |
| 0202030164 DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA E (IGE) | 22 | 17 | 60 | 99 |
| 0202030180 DOSAGEM DE IMUNOGLOBULINA M (IGM) | - | - | 1 | 1 |
| 0202030199 DOSAGEM DE INIBIDOR DE C1-ESTERASE | - | - | 1 | 1 |
| 0202030202 DOSAGEM DE PROTEINA C REATIVA | 485 | 533 | 719 | 1737 |
| 0202030253 PESQUISA DE ANTICORPO IGG ANTICARDIOLIPINA | - | - | 3 | 3 |
| 0202030261 PESQUISA DE ANTICORPO IGM ANTICARDIOLIPINA | - | - | 3 | 3 |
| 0202030270 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-DNA | - | - | 3 | 3 |
| 0202030300 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-HIV-1 + HIV-2 (ELISA) | 291 | 287 | 723 | 1301 |
| 0202030318 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-HTLV-1 + HTLV-2 | - | - | 8 | 8 |
| 0202030326 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-RIBONUCLEOPROTEINA (RNP) | - | - | 2 | 2 |
| 0202030342 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-SM | - | - | 2 | 2 |
| 0202030350 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-SS-A (RO) | - | - | 3 | 3 |
| 0202030369 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTI-SS-B (LA) | - | - | 3 | 3 |
| 0202030407 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIBRUCELAS | 5 | - | 1 | 6 |
| 0202030466 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESPERMATOZOIDES | 1 | - | - | 1 |
| 0202030474 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIESTREPTOLISINA O (ASLO) | 122 | 93 | 117 | 332 |
| 0202030539 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTILEPTOSPIRAS | - | - | 1 | 1 |
| 0202030555 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTIMICROSSOMAS | - | - | 2 | 2 |
| 0202030598 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTINUCLEO | 55 | 41 | 87 | 183 |
| 0202030628 PESQUISA DE ANTICORPOS ANTITIREOGLOBULINA | 7 | 12 | 23 | 42 |

| | | | | |
|--|-----|-----|-----|------|
| 0202030636 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA ANTIGENO DE SUPERFICIE DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBS) | 59 | 81 | 333 | 473 |
| 0202030644 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA ANTIGENO E DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBE) | 104 | - | 10 | 114 |
| 0202030679 PESQUISA DE ANTICORPOS CONTRA O VIRUS DA HEPATITE C (ANTI-HCV) | 74 | 85 | 162 | 321 |
| 0202030741 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTICITOMEGALOVIRUS | 15 | 44 | 60 | 119 |
| 0202030768 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG ANTITOXOPLASMA | 13 | 11 | 210 | 234 |
| 0202030784 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG E IGM CONTRA ANTIGENO CENTRAL DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBC-TOTAL) | 4 | 21 | 134 | 159 |
| 0202030792 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA ARBOVIRUS | - | 1 | 304 | 305 |
| 0202030806 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A (HAV-IGG) | 27 | 11 | 22 | 60 |
| 0202030814 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS DA RUBEOLA | 102 | 73 | 136 | 311 |
| 0202030830 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS EPSTEIN-BARR | - | - | 5 | 5 |
| 0202030849 PESQUISA DE ANTICORPOS IGG CONTRA O VIRUS HERPES SIMPLES | 20 | - | 4 | 24 |
| 0202030857 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM ANTICITOMEGALOVIRUS | 19 | 44 | 60 | 123 |
| 0202030873 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM ANTITOXOPLASMA | 46 | 13 | 214 | 273 |
| 0202030890 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA ANTIGENO CENTRAL DO VIRUS DA HEPATITE B (ANTI-HBC-IGM) | 4 | 18 | 133 | 155 |
| 0202030903 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA ARBOVIRUS | - | 1 | 303 | 304 |
| 0202030911 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS DA HEPATITE A (HAV-IGG) | 118 | 10 | 20 | 148 |
| 0202030920 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS DA RUBEOLA | 58 | 73 | 136 | 267 |
| 0202030946 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS EPSTEIN-BARR | - | - | 5 | 5 |
| 0202030954 PESQUISA DE ANTICORPOS IGM CONTRA O VIRUS HERPES SIMPLES | 17 | - | 4 | 21 |
| 0202030962 PESQUISA DE ANTIGENO CARCINOEMBRIONARIO (CEA) | 1 | - | 8 | 9 |
| 0202030970 PESQUISA DE ANTIGENO DE SUPERFICIE DO VIRUS DA HEPATITE B (HBSAG) | 225 | 286 | 926 | 1437 |

| | | | | |
|--|------|------|------|------|
| 0202030989 PESQUISA DE ANTIGENO E DO VIRUS DA HEPATITE B (HBEAG) | - | - | 1 | 1 |
| 0202031012 PESQUISA DE FATOR REUMATOIDE (WAALER-ROSE) | 51 | 32 | 39 | 122 |
| 0202031039 PESQUISA DE IMUNOGLOBULINA E (IGE) ALERGENO-ESPECIFICA | - | - | 1 | 1 |
| 0202031110 TESTE NÃO TREPONEMICO P/ DETECÇÃO DE SIFILIS | 68 | 33 | 941 | 1042 |
| 0202031128 TESTE FTA-ABS IGG P/ DIAGNOSTICO DA SIFILIS | 10 | - | 23 | 33 |
| 0202031136 TESTE FTA-ABS IGM P/ DIAGNOSTICO DA SIFILIS | - | - | 23 | 23 |
| 0202031179 TESTE NÃO TREPONEMICO P/ DETECÇÃO DE SIFILIS EM GESTANTES | 205 | 5 | 124 | 334 |
| 0202031195 DOSAGEM DA FRAÇÃO C1Q DO COMPLEMENTO | - | - | 1 | 1 |
| 0202031209 DOSAGEM DE TROPONINA | - | - | 2 | 2 |
| 0202031217 DOSAGEM DO ANTÍGENO CA 125 | - | - | 2 | 2 |
| 0202040070 PESQUISA DE GORDURA FECAL | - | - | 1 | 1 |
| 0202040089 PESQUISA DE LARVAS NAS FEZES | 440 | 19 | 300 | 759 |
| 0202040097 PESQUISA DE LEUCOCITOS NAS FEZES | - | - | 1 | 1 |
| 0202040119 PESQUISA DE OVOS DE SCHISTOSOMAS (EM FRAGMENTO DE MUCOSA) | - | - | 1 | 1 |
| 0202040127 PESQUISA DE OVOS E CISTOS DE PARASITAS | 221 | 349 | 2249 | 2819 |
| 0202040135 PESQUISA DE ROTAVIRUS NAS FEZES | - | - | 4 | 4 |
| 0202040143 PESQUISA DE SANGUE OCULTO NAS FEZES | 1 | 9 | 54 | 64 |
| 0202040151 PESQUISA DE SUBSTANCIAS REDUTORAS NAS FEZES | - | - | 1 | 1 |
| 0202040160 PESQUISA DE TRIPSINA NAS FEZES | 1 | - | - | 1 |
| 0202040178 PESQUISA DE TROFOZOITAS NAS FEZES | - | - | 1 | 1 |
| 0202050017 ANALISE DE CARACTERES FISICOS, ELEMENTOS E SEDIMENTO DA URINA | 1714 | 3619 | 4322 | 9655 |
| 0202050025 CLEARANCE DE CREATININA | 8 | - | 12 | 20 |
| 0202050041 CLEARANCE DE UREIA | - | - | 4 | 4 |
| 0202050084 DOSAGEM DE CITRATO | - | - | 1 | 1 |

| | | | | |
|--|-----|------|------|------|
| 0202050092 DOSAGEM DE MICROALBUMINA NA URINA | 3 | - | 6 | 9 |
| 0202050106 DOSAGEM DE OXALATO | - | - | 1 | 1 |
| 0202050114 DOSAGEM DE PROTEINAS (URINA DE 24 HORAS) | - | - | 14 | 14 |
| 0202060020 DETERMINACAO DE RETENCAO DE T3 | 302 | 358 | 24 | 684 |
| 0202060039 DETERMINACAO DE T3 REVERSO | - | - | 1 | 1 |
| 0202060047 DOSAGEM DE 17-ALFA-HIDROXIPROGESTERONA | - | - | 1 | 1 |
| 0202060110 DOSAGEM DE ANDROSTENEDIONA | - | - | 1 | 1 |
| 0202060136 DOSAGEM DE CORTISOL | 8 | 3 | 12 | 23 |
| 0202060144 DOSAGEM DE DEHIDROEPIANDROSTERONA (DHEA) | 137 | - | 3 | 140 |
| 0202060152 DOSAGEM DE DIHIDROTESTOTERONA (DHT) | - | - | 2 | 2 |
| 0202060160 DOSAGEM DE ESTRADIOL | 18 | 18 | 26 | 62 |
| 0202060179 DOSAGEM DE ESTRIOL | - | - | 8 | 8 |
| 0202060187 DOSAGEM DE ESTRONA | - | - | 8 | 8 |
| 0202060217 DOSAGEM DE GONADOTROFINA CORIONICA HUMANA (HCG, BETA HCG) | 129 | 194 | 254 | 577 |
| 0202060233 DOSAGEM DE HORMONIO FOLICULO-ESTIMULANTE (FSH) | 26 | 21 | 60 | 107 |
| 0202060241 DOSAGEM DE HORMONIO LUTEINIZANTE (LH) | 14 | 1 | 30 | 45 |
| 0202060250 DOSAGEM DE HORMONIO TIREOESTIMULANTE (TSH) | 961 | 1017 | 2035 | 4013 |
| 0202060268 DOSAGEM DE INSULINA | - | - | 6 | 6 |
| 0202060276 DOSAGEM DE PARATORMONIO | - | - | 7 | 7 |
| 0202060284 DOSAGEM DE PEPTIDEO C | - | - | 2 | 2 |
| 0202060292 DOSAGEM DE PROGESTERONA | 12 | 10 | 12 | 34 |
| 0202060306 DOSAGEM DE PROLACTINA | 29 | 21 | 39 | 89 |
| 0202060322 DOSAGEM DE SOMATOMEDINA C (IGF1) | - | - | 2 | 2 |
| 0202060330 DOSAGEM DE SULFATO DE HIDROEPIANDROSTERONA (DHEAS) | 387 | - | 4 | 391 |

| | | | | |
|--|-----|------|------|------|
| 0202060349 DOSAGEM DE TESTOSTERONA | 26 | 21 | 46 | 93 |
| 0202060357 DOSAGEM DE TESTOSTERONA LIVRE | 12 | 3 | 10 | 25 |
| 0202060365 DOSAGEM DE TIREOGLOBULINA | 14 | - | 8 | 22 |
| 0202060373 DOSAGEM DE TIROXINA (T4) | 413 | 420 | 616 | 1449 |
| 0202060381 DOSAGEM DE TIROXINA LIVRE (T4 LIVRE) | 634 | 576 | 1415 | 2625 |
| 0202060390 DOSAGEM DE TRIIODOTIRONINA (T3) | 254 | 48 | 850 | 1152 |
| 0202060420 TESTE DE ESTIMULO COM GNRH OU COM AGONISTA GNRH | 8 | 12 | - | 20 |
| 0202060454 TESTE DE SUPRESSAO DO HGH OBSERVAÇÃO GLICOSE | - | - | 1 | 1 |
| 0202070018 DOSAGEM DE ACIDO DELTA-AMINOLEVULINICO | - | - | 1 | 1 |
| 0202070050 DOSAGEM DE ACIDO VALPROICO | 7 | - | 2 | 9 |
| 0202070093 DOSAGEM DE AMINOGLICOSIDEOS | - | - | 1 | 1 |
| 0202070190 DOSAGEM DE COBRE | - | - | 1 | 1 |
| 0202070255 DOSAGEM DE LITIO | - | - | 6 | 6 |
| 0202070352 DOSAGEM DE ZINCO | - | - | 35 | 35 |
| 0202080013 ANTIBIOGRAMA | 1 | 15 | 184 | 200 |
| 0202080021 ANTIBIOGRAMA C/ CONCENTRACAO INIBITORIA MINIMA | - | - | 2 | 2 |
| 0202080048 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR TUBERCULOSE (DIAGNÓSTICA) | - | 4 | 9 | 13 |
| 0202080056 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR (HANSENIASE) | - | - | 1 | 1 |
| 0202080064 BACILOSCOPIA DIRETA P/ BAAR TUBERCULOS (CONTROLE) | - | - | 7 | 7 |
| 0202080072 BACTERIOSCOPIA (GRAM) | 4 | 1 | - | 5 |
| 0202080080 CULTURA DE BACTERIAS P/ IDENTIFICACAO | 481 | 1117 | 1899 | 3497 |
| 0202080110 CULTURA PARA BAAR | 1 | 5 | 90 | 96 |
| 0202080129 CULTURA PARA BACTERIAS ANAEROBICAS | 1 | - | 30 | 31 |
| 0202080137 CULTURA PARA IDENTIFICACAO DE FUNGOS | 9 | 8 | 6 | 23 |

| | | | | |
|---|-----|-----|-----|------|
| 0202080145 EXAME MICROBIOLÓGICO A FRESCO (DIRETO) | - | - | 1 | 1 |
| 0202080153 HEMOCULTURA | - | - | 1 | 1 |
| 0202080234 PESQUISA DE TREPONEMA PALLIDUM | - | 3 | 19 | 22 |
| 0202090035 CITOLOGIA P/ CLAMÍDIA | - | - | 2 | 2 |
| 0202090108 DOSAGEM DE FRUTOSE | 4 | 27 | 37 | 68 |
| 0202090124 DOSAGEM DE GLICOSE NO LÍQUIDO SINOVIAL E DERRAMES | - | - | 1 | 1 |
| 0202090159 ELETROFORESE DE PROTEÍNAS C/ CONCENTRAÇÃO NO LÍQUOR | 1 | - | - | 1 |
| 0202090175 ESPLENOGRAMA | 5 | - | - | 5 |
| 0202090280 PROVA DE PROGRESSÃO ESPERMÁTICA (CADA) | 8 | 3 | 9 | 20 |
| 0202090299 PROVA DO LATEX P/ HAEMOPHILLUS INFLUENZAE, STREPTOCOCCUS PNEUMONIAE, NEISSERIA MENINGITIDIS (SOROTIP | - | - | 2 | 2 |
| 0202090302 PROVA DO LATEX P/ PESQUISA DO FATOR REUMATOÍDE | - | 1 | 58 | 59 |
| 0202120023 DETERMINAÇÃO DIRETA E REVERSA DE GRUPO ABO | 44 | - | 2 | 46 |
| 0202120082 PESQUISA DE FATOR RH (INCLUI D FRACO) | 107 | 16 | 383 | 506 |
| 0202120090 TESTE INDIRETO DE ANTIGLOBULINA HUMANA (TIA) | 9 | 24 | 26 | 59 |
| 0204010039 RADIOGRAFIA BILATERAL DE ORBITAS (PA + OBLÍQUAS + HIRTZ) | 8 | 1 | 1 | 10 |
| 0204010047 RADIOGRAFIA DE ARCADA ZIGOMÁTICO-MALAR (AP+ OBLÍQUAS) | - | - | 2 | 2 |
| 0204010055 RADIOGRAFIA DE ARTICULAÇÃO TEMPORO-MANDIBULAR BILATERAL | 16 | 4 | - | 20 |
| 0204010063 RADIOGRAFIA DE CAVUM (LATERAL + HIRTZ) | 111 | 96 | 167 | 374 |
| 0204010080 RADIOGRAFIA DE CRÂNIO (PA + LATERAL) | 130 | 181 | 194 | 505 |
| 0204010110 RADIOGRAFIA DE MAXILAR (PA + OBLÍQUA) | - | - | 2 | 2 |
| 0204010128 RADIOGRAFIA DE OSSOS DA FACE (MN + LATERAL + HIRTZ) | 7 | 3 | - | 10 |
| 0204010144 RADIOGRAFIA DE SEIOS DA FACE (FN + MN + LATERAL + HIRTZ) | 406 | 543 | 634 | 1583 |
| 0204010179 RADIOGRAFIA PANORÂMICA | 3 | 5 | 46 | 54 |

| | | | | |
|---|-----|------|------|------|
| 0204010187 RADIOGRAFIA PERI-APICAL INTERPROXIMAL (BITE-WING) | 328 | 376 | 1049 | 1753 |
| 0204020034 RADIOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL (AP + LATERAL + TO + OBLIQUAS) | 245 | 155 | 33 | 433 |
| 0204020042 RADIOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL (AP + LATERAL + TO / FLEXAO) | - | 85 | 286 | 371 |
| 0204020050 RADIOGRAFIA DE COLUNA CERVICAL FUNCIONAL / DINAMICA | - | 1 | - | 1 |
| 0204020069 RADIOGRAFIA DE COLUNA LOMBO-SACRA | 88 | 123 | 106 | 317 |
| 0204020077 RADIOGRAFIA DE COLUNA LOMBO-SACRA (C/ OBLIQUAS) | - | 5 | 1 | 6 |
| 0204020093 RADIOGRAFIA DE COLUNA TORACICA (AP + LATERAL) | 166 | 134 | 165 | 465 |
| 0204020107 RADIOGRAFIA DE COLUNA TORACO-LOMBAR | 376 | 429 | 603 | 1408 |
| 0204020123 RADIOGRAFIA DE REGIAO SACRO-COCCIGEA | 4 | 14 | 15 | 33 |
| 0204020131 RADIOGRAFIA PANORAMICA DE COLUNA TOTAL- TELESPONDILOGRAFIA (P/ ESCOLIOSE) | 1 | 7 | - | 8 |
| 0204030030 MAMOGRAFIA | - | 81 | 1 | 82 |
| 0204030064 RADIOGRAFIA DE CORACAO E VASOS DA BASE (PA + LATERAL) | 16 | - | - | 16 |
| 0204030072 RADIOGRAFIA DE COSTELAS (POR HEMITORAX) | 22 | 41 | 47 | 110 |
| 0204030129 RADIOGRAFIA DE TORAX (APICO-LORDORTICA) | 7 | 1 | - | 8 |
| 0204030137 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA + INSPIRACAO + EXPIRACAO + LATERAL) | - | 2 | - | 2 |
| 0204030145 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA + LATERAL + OBLIQUA) | 1 | 3 | 1 | 5 |
| 0204030153 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA E PERFIL) | 532 | 666 | 787 | 1985 |
| 0204030170 RADIOGRAFIA DE TORAX (PA) | 784 | 1079 | 1400 | 3263 |
| 0204040019 RADIOGRAFIA DE ANTEBRACO | 48 | 80 | 63 | 191 |
| 0204040035 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO ESCAPULO-UMERAL | 10 | 20 | 17 | 47 |
| 0204040043 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO ESTERNO-CLAVICULAR | - | 2 | - | 2 |
| 0204040051 RADIOGRAFIA DE BRACO | 34 | 74 | 46 | 154 |
| 0204040060 RADIOGRAFIA DE CLAVICULA | 26 | 16 | 37 | 79 |

| | | | | |
|---|-----|-----|-----|------|
| 0204040078 RADIOGRAFIA DE COTOVELO | 72 | 72 | 70 | 214 |
| 0204040086 RADIOGRAFIA DE DEDOS DA MAO | 4 | 5 | - | 9 |
| 0204040094 RADIOGRAFIA DE MAO | 167 | 228 | 236 | 631 |
| 0204040108 RADIOGRAFIA DE MAO E PUNHO (P/ DETERMINACAO DE IDADE OSSEA) | 1 | 5 | - | 6 |
| 0204040116 RADIOGRAFIA DE ESCAPULA/OMBRO (TRES POSICOES) | 244 | 186 | 243 | 673 |
| 0204040124 RADIOGRAFIA DE PUNHO (AP + LATERAL + OBLIQUA) | 132 | 143 | 162 | 437 |
| 0204050120 RADIOGRAFIA DE ABDOMEN AGUDO (MINIMO DE 3 INCIDENCIAS) | 34 | 7 | 23 | 64 |
| 0204050138 RADIOGRAFIA DE ABDOMEN SIMPLES (AP) | 34 | 69 | 132 | 235 |
| 0204060028 DENSITOMETRIA OSSEA DUO-ENERGETICA DE COLUNA (VERTEBRAS LOMBARES E/OU FEMUR) | 11 | 2 | - | 13 |
| 0204060036 ESCANOMETRIA | 3 | 5 | 4 | 12 |
| 0204060060 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO COXO-FEMORAL | 45 | 83 | 103 | 231 |
| 0204060079 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO SACRO-ILIACA | 1 | 1 | - | 2 |
| 0204060087 RADIOGRAFIA DE ARTICULACAO TIBIO-TARSICA | - | 2 | 7 | 9 |
| 0204060095 RADIOGRAFIA DE BACIA | 56 | 156 | 184 | 396 |
| 0204060109 RADIOGRAFIA DE CALCANEIO | 221 | 247 | 243 | 711 |
| 0204060117 RADIOGRAFIA DE COXA | 14 | 31 | 31 | 76 |
| 0204060125 RADIOGRAFIA DE JOELHO (AP + LATERAL) | 299 | 300 | 527 | 1126 |
| 0204060133 RADIOGRAFIA DE JOELHO OU PATELA (AP + LATERAL + AXIAL) | 40 | 216 | 144 | 400 |
| 0204060141 RADIOGRAFIA DE JOELHO OU PATELA (AP + LATERAL + OBLIQUA + 3 AXIAIS) | - | 6 | 4 | 10 |
| 0204060150 RADIOGRAFIA DE PE / DEDOS DO PE | 267 | 352 | 352 | 971 |
| 0204060168 RADIOGRAFIA DE PERNA | 68 | 111 | 94 | 273 |
| 0204060176 RADIOGRAFIA PANORAMICA DE MEMBROS INFERIORES | 4 | 1 | 4 | 9 |
| 0205010032 ECOCARDIOGRAFIA TRANSTORACICA | 3 | - | 45 | 48 |

| | | | | |
|---|-----|-----|-----|------|
| 0205010040 ULTRASSONOGRRAFIA DOPPLER COLORIDO DE VASOS | 1 | 18 | 33 | 52 |
| 0205020020 PAQUIMETRIA ULTRASSÔNICA | 7 | 50 | 50 | 107 |
| 0205020038 ULTRASSONOGRRAFIA DE ABDOMEN SUPERIOR | 43 | 64 | 76 | 183 |
| 0205020046 ULTRASSONOGRRAFIA DE ABDOMEN TOTAL | 253 | 389 | 729 | 1371 |
| 0205020054 ULTRASSONOGRRAFIA DE APARELHO URINARIO | 64 | 95 | 132 | 291 |
| 0205020062 ULTRASSONOGRRAFIA DE ARTICULACAO | 38 | 159 | 281 | 478 |
| 0205020070 ULTRASSONOGRRAFIA DE BOLSA ESCROTAL | 2 | 12 | 7 | 21 |
| 0205020089 ULTRASSONOGRRAFIA DE GLOBO OCULAR / ORBITA (MONOCULAR) | 13 | 57 | 75 | 145 |
| 0205020097 ULTRASSONOGRRAFIA MAMARIA BILATERAL | 25 | 23 | 70 | 118 |
| 0205020100 ULTRASSONOGRRAFIA DE PROSTATA POR VIA ABDOMINAL | 17 | 38 | 38 | 93 |
| 0205020119 ULTRASSONOGRRAFIA DE PROSTATA (VIA TRANSRETAL) | - | - | 1 | 1 |
| 0205020127 ULTRASSONOGRRAFIA DE TIREOIDE | 2 | 4 | 11 | 17 |
| 0205020143 ULTRA-SONOGRAFIA OBSTETRICA | 145 | 241 | 415 | 801 |
| 0205020151 ULTRASSONOGRRAFIA OBSTETRICA C/ DOPPLER COLORIDO E PULSADO | 8 | 20 | 28 | 56 |
| 0205020160 ULTRASSONOGRRAFIA PELVICA (GINECOLOGICA) | 38 | 44 | 71 | 153 |
| 0205020178 ULTRASSONOGRRAFIA TRANSFONTANELA | 1 | 1 | - | 2 |
| 0205020186 ULTRASSONOGRRAFIA TRANSVAGINAL | 338 | 326 | 557 | 1221 |
| 0206010010 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE COLUNA CERVICAL C/ OU S/ CONTRASTE | 2 | 9 | 14 | 25 |
| 0206010044 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FACE / SEIOS DA FACE / ARTICULACOES TEMPORO-MANDIBULARES | 5 | 2 | 5 | 12 |
| 0206010052 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO PESCOCO | 2 | 1 | 4 | 7 |
| 0206010079 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DO CRANIO | 47 | 44 | 122 | 213 |
| 0206020015 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ARTICULACOES DE MEMBRO SUPERIOR | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 0206020031 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE TORAX | 9 | 17 | 32 | 58 |

| | | | | |
|--|------|------|-----|------|
| 0206030010 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ABDOMEN SUPERIOR | 19 | 39 | 98 | 156 |
| 0206030029 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE ARTICULACOES DE MEMBRO INFERIOR | 2 | 5 | 2 | 9 |
| 0206030037 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE PELVE / BACIA / ABDOMEN INFERIOR | 8 | 5 | 4 | 17 |
| 0207010013 ANGIORESSONANCIA CEREBRAL | 1 | 1 | 1 | 3 |
| 0207010021 RESSONANCIA MAGNETICA DE ARTICULACAO TEMPORO-MANDIBULAR (BILATERAL) | 44 | 48 | 57 | 149 |
| 0207010030 RESSONANCIA MAGNETICA DE COLUNA CERVICAL/PESCOÇO | 37 | 47 | 39 | 123 |
| 0207010048 RESSONANCIA MAGNETICA DE COLUNA LOMBO-SACRA | 51 | 80 | 107 | 238 |
| 0207010064 RESSONANCIA MAGNETICA DE CRANIO | 19 | 36 | 68 | 123 |
| 0207010072 RESSONANCIA MAGNETICA DE SELA TURCICA | - | 1 | 4 | 5 |
| 0207020027 RESSONANCIA MAGNETICA DE MEMBRO SUPERIOR (UNILATERAL) | 21 | 30 | 24 | 75 |
| 0207020035 RESSONANCIA MAGNETICA DE TORAX | 1 | 3 | 1 | 5 |
| 0207030014 RESSONANCIA MAGNETICA DE ABDOMEN SUPERIOR | 2 | 6 | 9 | 17 |
| 0207030022 RESSONANCIA MAGNETICA DE BACIA / PELVE / ABDOMEN INFERIOR | 5 | 13 | 23 | 41 |
| 0207030030 RESSONANCIA MAGNETICA DE MEMBRO INFERIOR (UNILATERAL) | 9 | 14 | 30 | 53 |
| 0209010029 COLONOSCOPIA (COLOSCOPIA) | 10 | 8 | - | 18 |
| 0209010037 ESOFAGOGASTRODUODENOSCOPIA | 92 | 57 | 2 | 151 |
| 0209010053 RETOSSIGMOIDOSCOPIA | 14 | 4 | 1 | 19 |
| 0209040041 VIDEOLARINGOSCOPIA | 17 | 9 | - | 26 |
| 0211020036 ELETROCARDIOGRAMA | 1867 | 2037 | 391 | 4295 |
| 0211020060 TESTE DE ESFORCO / TESTE ERGOMETRICO | 49 | 13 | 180 | 242 |
| 0211040029 COLPOSCOPIA | 21 | 7 | - | 28 |
| 0211050059 ELETROENCEFALOGRAMA QUANTITATIVO C/ MAPEAMENTO (EEG) | - | 11 | - | 11 |
| 0211050083 ELETRONEUROMIOGRAMA (ENMG) | 1 | 2 | 4 | 7 |
| 0211060011 BIOMETRIA ULTRASSÔNICA (MONOCULAR) | 92 | 63 | 37 | 192 |

| | | | | |
|---|-------|-------|-------|--------|
| 0211060020 BIOMICROSCOPIA DE FUNDO DE OLHO | - | - | 162 | 162 |
| 0211060038 CAMPIMETRIA COMPUTADORIZADA OU MANUAL COM GRÁFICO | 85 | 38 | 82 | 205 |
| 0211060062 CURVA DIARIA DE PRESSAO OCULAR CDPO (MINIMO 3 MEDIDAS) | 42 | 51 | 54 | 147 |
| 0211060119 GONIOSCOPIA | 49 | 28 | 29 | 106 |
| 0211060127 MAPEAMENTO DE RETINA | 167 | 67 | 59 | 293 |
| 0211060143 MICROSCOPIA ESPECULAR DE CORNEA | 189 | 122 | 156 | 467 |
| 0211060151 POTENCIAL DE ACUIDADE VISUAL | 55 | 4 | 66 | 125 |
| 0211060178 RETINOGRAFIA COLORIDA BINOCULAR | 119 | 49 | 43 | 211 |
| 0211060186 RETINOGRAFIA FLUORESCENTE BINOCULAR | 3 | - | - | 3 |
| 0211060259 TONOMETRIA | 21 | - | - | 21 |
| 0211060267 TOPOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE CórNEA | 87 | 58 | 44 | 189 |
| 0214010015 GLICEMIA CAPILAR | 12673 | 12670 | 14711 | 40054 |
| 0214010058 TESTE RÁPIDO PARA DETECÇÃO DE INFECÇÃO PELO HIV | 39 | - | 219 | 258 |
| 0214010066 TESTE RÁPIDO DE GRAVIDEZ | - | - | 60 | 60 |
| 0214010074 TESTE RÁPIDO PARA SÍFILIS | - | - | 181 | 181 |
| 0301010030 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO BÁSICA (EXCETO MÉDICO) | 4167 | 10223 | 17647 | 32037 |
| 0301010048 CONSULTA DE PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR NA ATENÇÃO ESPECIALIZADA (EXCETO MÉDICO) | 2799 | 529 | - | 3328 |
| 0301010064 CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO BASICA | 78784 | 45427 | 61111 | 185322 |
| 0301010072 CONSULTA MEDICA EM ATENÇÃO ESPECIALIZADA | 6581 | 7025 | 13295 | 26901 |
| 0301010080 CONSULTA P/ ACOMPANHAMENTO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO (PUERICULTURA) | - | - | 150 | 150 |
| 0301010099 CONSULTA PARA AVALIAÇÃO CLÍNICA DO FUMANTE | 209 | 174 | - | 383 |

| | | | | |
|---|-------|-------|-------|--------|
| 0301010110 CONSULTA PRE-NATAL | 605 | 437 | 892 | 1934 |
| 0301010129 CONSULTA PUERPERAL | 32 | 26 | 24 | 82 |
| 0301010137 CONSULTA/ATENDIMENTO DOMICILIAR | 15015 | 5886 | 201 | 21102 |
| 0301010153 PRIMEIRA CONSULTA ODONTOLOGICA PROGRAMÁTICA | 2344 | 2842 | 4465 | 9651 |
| 0301040079 ESCUTA INICIAL / ORIENTAÇÃO (ACOLHIMENTO A DEMANDA ESPONT NEA) | - | - | 886 | 886 |
| 0301040087 ATENDIMENTO EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA | - | - | 13 | 13 |
| 0301050058 ASSISTENCIA DOMICILIAR POR PROFISSIONAL DE NIVEL MEDIO | 4962 | 2435 | - | 7397 |
| 0301060029 ATENDIMENTO DE URGENCIA C/ OBSERVAÇÃO ATE 24 HORAS EM ATENCAO ESPECIALIZADA | 574 | 4840 | 10900 | 16314 |
| 0301060037 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA | 8457 | 3556 | 4774 | 16787 |
| 0301060045 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA COM OBSERVAÇÃO ATÉ 8 HORAS | 903 | 2197 | 246 | 3346 |
| 0301060053 ATENDIMENTO DE URGÊNCIA EM ATENÇÃO BÁSICA COM REMOÇÃO | 1238 | 757 | 314 | 2309 |
| 0301060061 ATENDIMENTO DE URGENCIA EM ATENCAO ESPECIALIZADA | 1477 | 4400 | 4477 | 10354 |
| 0301060096 ATENDIMENTO MEDICO EM UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO | 2226 | 4939 | 3167 | 10332 |
| 0301060100 ATENDIMENTO ORTOPÉDICO COM IMOBILIZAÇÃO PROVISÓRIA | - | 363 | 412 | 775 |
| 0301100012 ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS NA ATENCAO ESPECIALIZADA. | 8745 | 33515 | 43849 | 86109 |
| 0301100020 ADMINISTRACAO DE MEDICAMENTOS EM ATENCAO BASICA (POR PACIENTE) | 18075 | 427 | 872 | 19374 |
| 0301100039 AFERICAO DE PRESSAO ARTERIAL | 42989 | 35853 | 38189 | 117031 |
| 0301100047 CATETERISMO VESICAL DE ALIVIO | - | 1 | 5 | 6 |
| 0301100101 INALACAO / NEBULIZACAO | 1885 | 783 | 339 | 3007 |
| 0301100152 RETIRADA DE PONTOS DE CIRURGIAS BASICAS (POR PACIENTE) | 1360 | 981 | 949 | 3290 |
| 0301100187 TERAPIA DE REHIDRATACAO ORAL | 2124 | 2636 | 603 | 5363 |
| 0302020012 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTE COM CUIDADOS PALIATIVOS | - | 10 | 10 | 20 |
| 0302030018 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES | 10 | - | - | 10 |

| | | | | |
|--|------|------|------|-------|
| OCULOMOTORAS CENTRAIS C/ COMPROMETIMENTO SI | | | | |
| 0302040021 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM TRANSTORNO RESPIRATÓRIO SEM COMPLICAÇÕES SISTÊMICAS | 154 | 106 | 114 | 374 |
| 0302040030 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE COM TRANSTORNO CLÍNICO CARDIOVASCULAR | - | 10 | - | 10 |
| 0302040048 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE PRÉ/PÓS CIRURGIA CARDIOVASCULAR | 10 | 10 | - | 20 |
| 0302040056 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DISFUNÇÕES VASCULARES PERIFÉRICAS | - | 25 | - | 25 |
| 0302050019 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES NO PRÉ E PÓS-OPERATÓRIO NAS DISFUNÇÕES MÚSCULO ESQUELÉTICA | 458 | 777 | 561 | 1796 |
| 0302050027 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS ALTERAÇÕES MOTORAS | 4820 | 3784 | 4916 | 13520 |
| 0302060014 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEURO-CINÉTICO-FUNCIONAIS SEM COMPLICAÇÕES | 950 | 518 | 956 | 2424 |
| 0302060022 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTES COM DISTÚRBIOS NEURO-CINÉTICO-FUNCIONAIS COM COMPLICAÇÕES | 40 | 62 | 106 | 208 |
| 0302060030 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO NAS DESORDENS DO DESENVOLVIMENTO NEURO MOTOR | - | 13 | - | 13 |
| 0302060049 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE C/ COMPROMETIMENTO COGNITIVO | - | 10 | 50 | 60 |
| 0302060057 ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO EM PACIENTE NO PRÉ/PÓS-OPERATÓRIO DE NEUROCIRURGIA | 75 | 20 | 10 | 105 |
| 0303080019 CAUTERIZACAO QUIMICA DE PEQUENAS LESOES | 1 | - | - | 1 |
| 0303090120 TRATAMENTO CONSERVADOR DE FRATURA NA CINTURA ESCAPULAR (COM IMOBILIZAÇÃO) | 4 | - | 8 | 12 |
| 0303090200 TRATAMENTO CONSERVADOR DE FRATURA EM MEMBRO INFERIOR COM | 10 | - | 9 | 19 |

| | | | | |
|---|-------|-------|------|-------|
| IMOBILIZAÇÃO | | | | |
| 0303090227 TRATAMENTO CONSERVADOR DE FRATURA EM MEMBRO SUPERIOR COM IMOBILIZAÇÃO | 13 | - | 22 | 35 |
| 0303090286 TRATAMENTO CONSERVADOR DE LESÃO LIGAMENTAR EM MEMBRO COM IMOBILIZAÇÃO | 16 | - | 18 | 34 |
| 0307010015 CAPEAMENTO PULPAR | 1491 | 2135 | 2992 | 6618 |
| 0307010023 RESTAURAÇÃO DE DENTE DECÍDUO | 771 | 837 | 1097 | 2705 |
| 0307010031 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE ANTERIOR | 1787 | 1641 | 1880 | 5308 |
| 0307010040 RESTAURAÇÃO DE DENTE PERMANENTE POSTERIOR | 4676 | 4379 | 4490 | 13545 |
| 0307020010 ACESSO A POLPA DENTARIA E MEDICACAO (POR DENTE) | 316 | 290 | 414 | 1020 |
| 0307020029 CURATIVO DE DEMORA C/ OU S/ PREPARO BIOMECANICO | 1387 | 982 | 1040 | 3409 |
| 0307020070 PULPOTOMIA DENTÁRIA | 210 | 224 | 112 | 546 |
| 0307030016 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAI (POR SEXTANTE) | 11915 | 11739 | 3405 | 27059 |
| 0307030024 RASPAGEM ALISAMENTO SUBGENGIVAI (POR SEXTANTE) | 2783 | 3302 | 2700 | 8785 |
| 0307030040 PROFILAXIA / REMOÇÃO DA PLACA BACTERIANA | - | - | 5961 | 5961 |
| 0307030059 RASPAGEM ALISAMENTO E POLIMENTO SUPRAGENGIVAI (POR SEXTANTE) | - | - | 2991 | 2991 |
| 0307040070 MOLDAGEM DENTO-GENGIVAL P/ CONSTRUCAO DE PROTESE DENTARIA | - | - | 6 | 6 |
| 0307040135 CIMENTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA | - | 16 | 29 | 45 |
| 0307040143 ADAPTAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA | - | 1 | 4 | 5 |
| 0307040160 INSTALAÇÃO DE PRÓTESE DENTÁRIA | - | 6 | 46 | 52 |
| 0401010023 CURATIVO GRAU I C/ OU S/ DEBRIDAMENTO | 9196 | 8087 | 8683 | 25966 |
| 0401010031 DRENAGEM DE ABSCESSO | - | 69 | 184 | 253 |
| 0401010066 EXCISAO E/OU SUTURA SIMPLES DE PEQUENAS LESOES / FERIMENTOS DE PELE / ANEXOS E MUCOSA | 272 | 286 | 193 | 751 |

| | | | | |
|--|---------------|---------------|---------------|----------------|
| 0401010074 EXERESE DE TUMOR DE PELE E ANEXOS / CISTO SEBACEO / LIPOMA | 270 | 240 | 275 | 785 |
| 0407020390 RETIRADA DE CORPO ESTRANHO / POLIPOS DO RETO / COLO SIGMOIDE | 1 | 4 | 7 | 12 |
| 0414020073 CURETAGEM PERIAPICAL | - | - | 121 | 121 |
| 0414020120 EXODONTIA DE DENTE DECÍDUO | 359 | 432 | 461 | 1252 |
| 0414020138 EXODONTIA DE DENTE PERMANENTE | 1075 | 1021 | 718 | 2814 |
| 0414020278 REMOÇÃO DE DENTE RETIDO (INCLUSO / IMPACTADO) | - | - | 230 | 230 |
| 0414020359 TRATAMENTO CIRÚRGICO DE HEMORRAGIA BUCO-DENTAL | 1139 | 725 | 711 | 2575 |
| 0414020383 TRATAMENTO DE ALVEOLITE | 2 | 5 | 23 | 30 |
| 0414020405 ULOTOMIA/ULECTOMIA | 7 | 6 | 7 | 20 |
| 0417010052 ANESTESIA REGIONAL | - | 2 | 4 | 6 |
| 0801010020 CONCLUSAO DA ASSISTENCIA PRE-NATAL (INCENTIVO) | 2 | - | - | 2 |
| TOTAL | 387439 | 375348 | 488470 | 1251257 |

8. DIRETRIZES/EIXOS ESTRATÉGICOS DE ATENÇÃO À SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Os eixos de atenção à saúde descritos a seguir compõem as principais linhas de cuidado do Plano Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES, voltados a orientar o planejamento e as atividades da Secretaria Municipal de Saúde para os exercícios de 2018 a 2021.

- **Eixo: Ações Estratégicas de Atenção Básica à Saúde**

A Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das coletividades.

- **Eixo: Ações Estratégicas de Atenção à Média e Alta Complexidade de Saúde**

A Média e Alta Complexidade é o segundo nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações e serviços de saúde que visam atender aos principais problemas e agravos de saúde da população, realizados em ambiente ambulatorial ou hospitalar, que exigem a utilização de equipamentos e profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento, bem como, ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.

- **Eixo: Ações Estratégicas de Atenção à Assistência Farmacêutica**

A Assistência Farmacêutica reúne um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e ao seu uso racional. Tais ações consistem em promover a programação, aquisição, distribuição e avaliação de sua utilização, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.

- **Eixo: Ações Estratégicas de Vigilância em Saúde**

A Vigilância em Saúde reúne ações de observação e análise permanentes da situação de saúde da população, articulando-se em um conjunto de ações destinadas a controlar determinantes, riscos e danos à saúde da população do território municipal, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde.

- **Eixo: Ações Estratégicas de Gestão do SUS**

A Gestão do SUS reúne ações que visam garantir o planejamento, o subsídio, o investimento, o financiamento, o controle e a avaliação de toda rede de serviços de saúde instalados e regulados no município, com aspectos destinados a melhorar a qualidade da gestão e dos serviços que impacte positivamente na população.

9. OPERACIONALIZAÇÃO DO PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE

A Programação Plurianual constitui-se em instrumento de gestão que demonstra a operacionalização no quadriênio das ações e das metas expressas no Plano Municipal de Saúde (PMS). Esta programação também será expressa em metas anuais na Programação Anual de Saúde (PAS), explicitando quais compromissos serão cumpridos no decorrer de cada ano.

Dado o exposto, este tópico do Plano Municipal de Saúde se dedicará a descrição das ações, metas e indicadores previstos para o período de 2018 a 2021, sendo apresentadas em cinco eixos, dispondo de objetivos. Deve ser observado que a matriz construída apresenta subdivisões, de modo a organizar o conjunto de ações e metas.

Todas as metas apresentadas possuem prazos para seus alcances, e, desta forma, o Plano Municipal de Saúde está detalhado para os quatro anos que o compõem.

I- EIXO – ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE:

- **Objetivo 1:** Desenvolver uma atenção integral à Saúde Básica, no âmbito individual e coletivo, com foco na promoção e na proteção da saúde, na prevenção de agravos, no diagnóstico, no tratamento, na reabilitação, na redução de danos, na manutenção da saúde, na acessibilidade e na humanização.
- **Público Alvo:** Usuários do SUS, munícipes de Presidente Kennedy/ES, cadastrados pelas Equipes de Saúde da Família.
- **Unidade Responsável:** Gerência Operacional da Atenção Básica à Saúde

➤ ESTRATÉGIAS:

1.1. Implementação Integral da Estratégia Saúde da Família.

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Atenção Básica | | | | | | |
|--|--|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir a manutenção e funcionamento das atividades das 5 UBS com ESF e 6 UBS de apoio. | Número de UBS Com Funcionamento Regular. | Número Absoluto | 11 | 11 | 11 | 11 |

| | | | | | | |
|--|---|-----------------|-----|-----|-----|-----|
| Garantir 100% de cobertura de ESF. | Cobertura Populacional Estimada Pelas Equipes de Atenção Básica. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de pagamento de remunerações, diárias, incentivos, benefícios de direito e adquiridos pelo servidor público e das obrigações patronais. | Percentual de Cumprimento das Obrigações Assumidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Manter 1 Coordenador de UBS por ESF | Número de Coordenadores. | Número Absoluto | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Implantar e manter 1 Fluxo de Atendimento das ESF. | Fluxo Implantado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Manter o Cronograma de Atendimento nas UBS, fixo em mural em 100% das unidades. | Percentual de UBS com Cronograma de Atendimento nas UBS, fixado em mural. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Estruturar e manter 05 Salas de Vacina nas UBS. | Número de Salas de Vacina Estruturadas. | Número Absoluto | 1 | 5 | 5 | 5 |
| Fomentar o acompanhamento, a promoção e prevenção à saúde as Populações Específicas: quilombolas, assentamentos rurais, população de pescadores e ciganos. | Número de Ações Quadrimestrais Realizadas nas Populações Específicas. | Número Absoluto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Realizar em 100% das ESF, ações de promoção e prevenção à sífilis. | Percentual de ESF com no mínimo 3 ações realizadas por quadrimestre. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Equipar 100% das UBS para atendimento as Urgências e | Percentual de UBS Equipadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|--|--|-----------------|-----|-----|-----|-----|
| Emergências pelas ESF. | | | | | | |
| Realizar Semestralmente 1 ação de promoção e prevenção ao tabagismo em 100% das UBS. | Percentual de Ações Realizadas pelas ESF Semestralmente. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar 04 Fóruns intersetoriais para elaboração das Políticas Municipais de Promoção e Prevenção da Saúde voltadas para uso de álcool e outras drogas, trânsito saudável, saúde do trabalhador e prevenção da violência. | Número de Fóruns Realizados. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Monitorar o Cartão Espelho de Vacina de Crianças para imunização de 100% das crianças da área de abrangência. | Percentual de Crianças Vacinadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

AÇÃO 2: Programa Saúde na Escola – PSE

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|--|--|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Implementar e Manter em 100% das escolas cadastradas no PSE ações do Programa Saúde na Escola. | Percentual de Escolas Cadastradas no PSE com Ações Realizadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Promover a conscientização das ações intersectorial do Programa Saúde na Escola. | Número de Reuniões Intersetoriais Realizadas. | Número Absoluto. | 2 | 2 | 2 | 2 |

AÇÃO 3: Manutenção da Rede Materno Infantil/Saúde da Mulher e da Criança

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|------|-----------|---------|----------------------------|--|--|--|
|------|-----------|---------|----------------------------|--|--|--|

| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|---|-----------------|------|------|------|------|
| Realizar oficinas sobre parto normal em 100% das ESF. | Percentual de ESF com Oficinas Sobre Parto Normal Realizado. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implementar e manter fluxo de relacionamento e atenção entre os serviços de saúde da rede municipal e as crianças portadoras de microcefalia, incluindo a atenção hospitalar e reabilitação. | Número de Fluxo Implementado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implementar o programa de planejamento familiar nas Unidades Básicas de Saúde. | Número de UBS com Planejamento Familiar Implementado. | Número Absoluto | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Estabelecer e manter atualizado protocolo clínico de notificação e fluxo interno de atendimento a mulher vítima de violência sexual e outras violências em parceria com outras secretarias. | Número de Protocolo Estabelecido. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Estimular 100% das gestantes para visitas nas maternidades de referência para vinculação ao local do parto. | Percentual de Gestantes com visitas nas maternidades de referência. | % | 25 | 50 | 75 | 100 |
| Garantir as usuárias do SUS acesso ao Pré-natal na UBS de Referência. | Percentual de usuárias do SUS com acesso ao pré-natal. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de acesso e acompanhamento as crianças menores de 1 | Percentual de crianças menores de 1 ano (usuários | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|--|------------------|------|------|------|------|
| ano (usuários SUS) com captação precoce dos RNs através da visita domiciliar puerperal. | SUS) com acesso e acompanhamento. | | | | | |
| Ampliar a razão de exames de mamografia de rastreamento em 0,1 por ano, em mulheres de 50 a 69 anos. | Razão de Exames de Mamografia de Rastreamento em Mulheres de 50 a 69 anos. | Razão | 0,36 | 0,37 | 0,38 | 0,39 |
| Ampliar a razão de exames citopatológicos do colo de útero em 0,1, em mulheres de 25 a 64 anos. | Razão de Exames Citopatológicos em Mulheres de 25 a 64 anos. | Razão | 0,76 | 0,77 | 0,78 | 0,79 |
| Realizar 07 ou mais consultas de pré-natal, em gestante de risco habitual e alto risco. | Proporção de nascidos vivos de mães com 7 ou mais consultas de pré-natal. | % | 68 | 72 | 76 | 80 |
| Realizar exames laboratoriais preconizados no Pré-natal e testes rápidos para HIV e Sífilis. | Percentual de Gestantes com Exames Realizados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir o Pré-natal de qualidade a fins de evitar a transmissão da sífilis congênita. | Número de Casos Novos de Sífilis Congênita em Menores de 1 Ano. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir o Pré-natal de qualidade a fim de evitar a transmissão vertical do HIV. | Número de Casos Novos de AIDS em Menores de 5 Anos. | Número Absoluto. | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Avaliar o acesso e a qualidade da assistência ao Pré-natal e ao parto a fim de garantir o aumento percentual de partos normais. | Proporção de Parto Normal no SUS e na Saúde Suplementar. | % | 28 | 29 | 30 | 31 |
| Garantir assistência ao Pré-natal e ao parto e | Número de Óbitos de Menores de 1 | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|--|--|---|-----|-----|-----|-----|
| acompanhamento das crianças menores de 1 ano. | Ano. | | | | | |
| Realizar em 100% das ESF, ações de promoção e prevenção à sífilis. | Percentual de ESF com no mínimo 3 ações realizadas por quadrimestre. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

AÇÃO 4: Saúde do Adolescente e do Jovem

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---|--|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Realizar atividades educativas para os adolescentes em 100% das ESF. | Percentual de ESF com Atividades Educativas para Adolescentes Realizadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Fomentar ações de atenção à saúde sexual e à saúde reprodutiva. | Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 à 19 Anos. | % | 21,5 | 21 | 20,5 | 20 |
| Fomentar ações de educação de cuidados na utilização de equipamentos eletrônicos e da internet. | Campanha Anual de Prevenção ao Uso Indiscriminado de Eletrônicos e Internet. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Fomentar Campanha Anual de Combate a Venda Indiscriminada de Álcool e Tabaco a Menores de Idades. | Campanha Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

AÇÃO 5: Implementação do Serviço de Controle de Doenças Crônicas, Raras e Agravos Não Transmissíveis

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE |
|------|-----------|---------|----------------------|
|------|-----------|---------|----------------------|

| | | | SAÚDE | | | |
|---|--|-------------|-------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir 100% de oferta de exames coloscópico. | Percentual de Usuários Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de oferta de exames anatomopatológico, histopatológico e citopatológico. | Percentual de Usuários Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% do atendimento integral (Consultas, exames e consulta de retorno) aos pacientes com doenças crônicas, raras e agravos não transmissíveis. | Percentual de Usuários Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implementar e Manter 01 rede de Atenção às pessoas com condições crônicas com ênfase nas linhas de cuidado: HAS, DIA, obesidade, DRC e Oncologia. | Número de Rede Implementada. | Nº Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar e manter 01 linha de cuidado para os portadores de doença falciforme. | Número de Linha de Cuidado Implantada. | Nº Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Fomentar ações para evitabilidade das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). | Número de óbitos prematuros de 30 a 69 anos pelo conjunto das 4 principais DCNT. | Nº Absoluto | 15 | 14 | 13 | 12 |

AÇÃO 6: Qualificar as Equipes de Atenção Básica

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---------------------|---------------|---------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Qualificar 100% das | Percentual de | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|--|---|-----|-----|-----|-----|
| equipes de Atenção Básica de Saúde para prestar atendimento às urgências básicas. | ESF Qualificada. | | | | | |
| Capacitação permanente de 100% dos profissionais da APS na área da oncologia, com priorização dos CA de Mama, Colo de Útero e outros preveníveis. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% dos profissionais de saúde do programa de combate ao tabagismo, álcool e outras drogas. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% dos profissionais de Saúde Bucal em Atendimento Domiciliar Odontológico. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Qualificar 100% das equipes da APS para diagnóstico precoce de lesões suspeitas, biópsia, biossegurança, e divulgação do fluxo assistencial para o serviço de atenção especializada em Saúde Bucal. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% das Equipes da APS na Abordagem à Saúde do Homem, priorizando a identificação, diagnóstico e tratamento do CA de Próstata, Esôfago e Intestino. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Qualificar 100% das ESF e Vigilância Epidemiológica em prevenção, diagnóstico, tratamento e monitoramento das IST's. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|--|---|-----|-----|-----|-----|
| Capacitar 100% das ESF sobre comunicação interpessoal, trabalho em equipe e abordagem ao paciente | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
|---|--|---|-----|-----|-----|-----|

| AÇÃO 7: Promover a Qualidade de Saúde do Idoso | | | | | | |
|---|--|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir a Promoção à Saúde do Idoso em 100% das ESF, contemplando ações como vacinação, prevenção de quedas, segurança alimentar, qualidade de hábitos de vida e grupos de atividades físicas. | Percentual de ESF com 4 Ações de Promoção à saúde do Idoso por quadrimestre. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| AÇÃO 8: Implantar A Política Municipal de Atenção à Saúde do Homem | | | | | | |
|---|---------------------------------|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Realizar Campanha Anual de Promoção e Prevenção à Saúde do Homem. | Número de Campanhas Realizadas. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Fomentar Campanha Anual de Prevenção ao Câncer de Próstata. | Número de Campanhas Realizadas. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Fomentar Campanha Anual Pai Presente, buscando o envolvimento ativo dos homens com todas as fases da gestação e nas ações de cuidado com seus filhos, destacando como esta participação pode trazer saúde, bem-estar e fortalecimento de vínculos | Número de Campanhas Realizadas. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|
| saudáveis entre crianças, homens e suas parceiras. | | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|--|

| AÇÃO 9: Fomentar a Política Nacional de Alimentação e Nutrição | | | | | | |
|---|---|------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Monitorar as famílias beneficiadas pelo Programa Bolsa Família. | Cobertura de Acompanhamento das Condições de Saúde do Programa Bolsa Família. | % | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Informar, Monitorar e Avaliar os dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) das crianças atendidas nas UBS. | Número de Informações realizadas. | Número Absoluto | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Fomentar Campanha Anual de Promoção da Saúde e da Alimentação Adequada e Saudável. | Campanha Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir acesso ao atendimento, acompanhamento e reabilitação à 100% dos pacientes beneficiados com benefício eventuais – dietas especiais. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir a aquisição e distribuição de insumos para prevenção e tratamento das carências nutricionais específicas. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Adequar os equipamentos e estrutura física dos serviços de saúde para realização das ações de | Percentual de Consultórios Cadastrados a Realização dos | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|-------------------------------------|-----------|--|--|--|--|--|
| vigilância alimentar e nutricional. | Serviços. | | | | | |
|-------------------------------------|-----------|--|--|--|--|--|

1.2. Implementação Integral do Programa Saúde Bucal.

| AÇÃO 1: MANUTENÇÃO DO PROGRAMA SAÚDE BUCAL | | | | | | |
|--|---|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir acesso a atenção em Saúde Bucal nas UBS. | Número de UBS com Saúde Bucal. | Número Absoluto | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Implantar e Manter 01 Programa de Atenção Domiciliar Odontológica. | Programa Implementado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Realizar em 100% das escolas cadastradas no PSE (Programa Saúde na Escola) ações coletivas (escovação dental supervisionada e entrega de kits de higiene bucal), e individuais (atendimento com a Unidade Móvel Odontológica). | Percentual de Escolas Cadastradas no PSE com Ações de Saúde Bucal. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir assistência odontológica especializada na Rede de Serviços de Saúde do Município. | Número de Especialidades Odontológicas Ofertadas. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir aos grupos de trabalhadores, usuários do SUS, atendimento odontológico em horários especiais em 100% das Unidades Básicas de Saúde. | Percentual de UBS com Atendimento Odontológico em Horário Especial. | % | 40 | 60 | 80 | 100 |
| Fomentar programa de apropriação do conhecimento sobre o processo saúde-doença incluindo fatores de risco e de proteção à saúde bucal | Percentual de ESF com Programa de Promoção e Prevenção de Saúde Bucal | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|---|---|---|---|
| em 100% das ESF. | em Execução. | | | | | |
| Realizar em 100% das populações de risco social (Quilombolas, Assentamentos Rurais, Comunidade de Pescadores, Ciganos e populações com abastecimento de água sem flúor e/ou baixo teor de flúor) ações coletivas e/ou individual de Higiene Bucal Supervisionada com aplicação de flúor e entrega de kits de higiene bucal individuais. | Número de Ações Quadrimestrais Realizadas e Kits Entregues por população em risco social. | Número Absoluto. | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Implantar e Manter campanha de promoção e prevenção da saúde bucal e incentivo ao diagnóstico de rotina e tratamento das doenças diagnosticadas. | Campanha Implementada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.3. Implementação Integral dos Agentes Comunitários de Saúde.

| AÇÃO 1: MANUTENÇÃO DO PROGRAMA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE – ACS | | | | | | |
|---|---------------------------------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir e manter o número de Agentes Comunitários de Saúde proporcional ao crescimento populacional. | Cobertura Populacional com ACS. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Qualificar e capacitar 100% dos ACS. | Percentual de ACS qualificado. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.4. Implantação da Rede de Saúde Mental Municipal.

| AÇÃO 1: Implantar a Rede de Saúde Mental Municipal. | | | |
|---|-----------|---------|----------------------------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE |

| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
|--|--|-----------------|------|------|------|------|
| Implantar e manter Equipe de Referência em Saúde Mental no Município de Presidente Kennedy. | Número de Equipe Implantada | Número Absoluto | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Qualificar 100% dos profissionais da Equipe de Referência em Saúde Mental. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realiza Fórum Anual em Saúde Mental. | Número de Fóruns Realizados | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capacitar 100% dos Técnicos da Atenção Básica e Pronto Atendimento Municipal Sobre o Fluxo de Serviços em Saúde Mental e Serviços Referenciados para Outros Territórios. | Percentual de Técnicos Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Criar Um Grupo Intersetorial para Discussão e Fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial Municipal. | Número de Grupos Criados | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Realizar Ações de Matriciamento pela Equipe de Referência em Saúde Mental e posteriormente com Equipe do CAPS com Equipes de Atenção Básica (ESF). | Número de Equipes de ESF com Ações de Matriciamento. | Número Absoluto | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Implantar e manter o Protocolo de Atendimento às Urgências e Emergências em Saúde Mental. | Número de Protocolo Implantado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir o atendimento e acompanhamento durante | Percentual de Usuários | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|--|-----------------|---|---|---|---|
| e após as internações dos usuários/dependentes químicos e de transtornos mentais. | Dependentes Químicos e Portadores de Transtornos Mentais Acompanhados. | | | | | |
| Implantar e Manter o Centro de Atenção Psicossocial Municipal (CAPS). | Centro de Atenção Psicossocial Municipal Implantado. | Número Absoluto | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Fomentar Parceria de Educação e Cuidados em Saúde com a Associação Pestalozzi de Presidente Kennedy. | Termo de Fomento Implantado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar a política municipal de enfrentamento às drogas, com o estabelecimento de uma referência específica para o atendimento AD à crianças e à adolescentes na rede de Saúde Mental do Município. | Política Municipal de Enfrentamento às Drogas Implementada. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.5. Implantação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF.

| AÇÃO 1: Implantar o Núcleo de Apoio à Saúde da Família – NASF | | | | | | |
|---|-----------------------------|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Reativar e Manter a equipe de NASF. | Número de NASF Implantados. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.6. Especialidades não Médicas Complementares à Atenção Básica.

| AÇÃO 1: Manutenção das Especialidades não Médicas Complementares à Atenção Básica. | | | | | | |
|--|-----------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Garantir e Manter os Serviços de Especialidades Não Médicas: Nutricionista, Fonoaudiólogo, Psicólogo, Fisioterapeuta e Ampliar os serviços de acordo com a Demanda Local. | Número de Especialidades Não Médicas Implantadas. | Número Absoluto. | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Implantar e manter programa de promoção de atividades laborais em 100% das UBS. | Percentual de UBS com o programa de promoção de atividades laborais Implantado. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir e manter 100% o atendimento domiciliar à paciente acamados e/ou com dificuldade de locomoção. | Percentual de Atendimento Domiciliar. | % | 70 | 80 | 90 | 100 |

II- EIXO – ATENÇÃO À MÉDIA E ALTA COMPLEXIDADE DE SAÚDE:

- **Objetivo 1:** Prestar um serviço de qualidade e humanizado que atenda aos principais problemas e agravos de saúde da população, realizados em ambiente ambulatorial ou hospitalar, que exigem a utilização de equipamentos e profissionais especializados e a utilização de recursos tecnológicos para o apoio diagnóstico e tratamento, bem como, ações de promoção, proteção, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde.
- **Público Alvo:**
 - Todos os serviços: Usuários do SUS, Municípios de Presidente Kennedy/ES, cadastrados pelas Equipes de Saúde da Família.
 - Apenas serviços básicos, de urgência e emergência, vinculados ao Pronto Atendimento Municipal: Usuários do SUS em geral que não se encontrarem nas condições do público anterior.
- **Unidade Responsável:** Gerência Operacional da Média e Alta Complexidade

➤ ESTRATÉGIAS:

1.1. Implementação da Rede de Urgência e Emergência.

| AÇÃO 1: Implementar a Rede de Urgência e Emergência. | | | |
|--|-----------|---------|----------------------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE |

| | | | SAÚDE | | | |
|---|--|-----------------|-------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Manutenção das Atividades e Serviços de Urgência e Emergência do Pronto Atendimento Municipal. | Funcionamento Regular do Pronto Atendimento. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir Acesso aos Serviços de Especialidades Hospitalares de Urgência e Emergência. | Número de Serviços Habilitados. | Número Absoluto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Manutenção das Atividades de Análises Clínicas e Diagnóstico por Imagem para suporte à RUE. | Número de Serviços Habilitados | Número Absoluto | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Implantação e implementação do Serviço Móvel de Urgência e Emergência | Número de Serviços Habilitados | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar Leitos Hospitalares de Retaguarda e de Cuidados prolongados. | Número de Leitos Implantados. | Número Absoluto | 0 | 0 | 0 | 15 |
| Definição de um fluxo para o atendimento do IAM, com suporte para apoio diagnóstico, garantindo referência regional e criando mecanismos de acesso dos usuários ao serviço. | Número de Fluxo Implantado. | Número Absoluto | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Implantar e manter a classificação de risco. | Número de Classificação de Risco Implantado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar e manter o Protocolo de Atendimento às Urgências e Emergências em Saúde Mental. | Número de Protocolo Implementado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|--|--|---|-----|-----|-----|-----|
| Capacitar 100% dos profissionais da RUE e ESF sobre a classificação de risco e atendimento a saúde mental. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
|--|--|---|-----|-----|-----|-----|

1.2. Cirurgia Eletiva Complementar

| AÇÃO 1: Garantir Acesso aos Serviços de Cirurgias Eletivas | | | | | | |
|--|-------------------------------------|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir 100% de Acesso Complementar aos Serviços de Cirurgias Eletivas de acordo com a Lei Municipal nº 872/2010. | Percentual de Cirurgias Realizadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implantar e manter Protocolo de Cirurgias Eletivas Complementares. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.3. Análises Clínicas e Diagnóstico por Imagem

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades de Análises Clínicas e Diagnóstico por Imagem | | | | | | |
|--|----------------------------------|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir o envio de 100% de amostras para controle de qualidade do LACEN, conforme parâmetros dos Programas de Controle de Qualidade ofertados pelo LACEN. | Percentual de Amostras Enviadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir envio de 100% das amostras para diagnóstico de agravos de notificação compulsória orientados pela vigilância epidemiológica. | Percentual de Amostras Enviadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir e manter o acesso aos serviços laboratoriais próprios e/ou | Acesso ao Laboratório do Pronto | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|--|--|-----------------|-----|-----|-----|-----|
| terceirizados por meio do Laboratório do Pronto Atendimento Municipal. | Atendimento Municipal. | | | | | |
| Garantir e manter acesso aos serviços de diagnóstico por imagem. | Número de Serviços Habilitados. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir 100% de acesso ao diagnóstico de hepatites B e C e a oferta de testes rápidos de sífilis e HIV em 100% das unidades de saúde. | Percentual de Unidades de Saúde que Realizam Testes Rápidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar e Qualificar 100% dos servidores do Laboratório do Pronto Atendimento Municipal. | Percentual de Servidores Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.4. Especialidades Clínicas

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades de Especialidades Clínica | | | | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir e manter os Serviços de Especialidade Médicas: cardiologia, pediatria, ginecologia, ortopedia, dermatologia, psiquiatria, oftalmologia e ampliar os serviços de acordo com a demanda local. | Número de Especialidades Implantadas. | Número Absoluto | 7 | 7 | 7 | 7 |

1.5. Centro de Fisioterapia

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades do Centro de Fisioterapia | | | | | | |
|--|-----------------------------------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir e manter aos usuários referenciados, 100% de acesso aos serviços de reabilitação. | Percentual de Usuários Atendidos. | % | 70 | 70 | 80 | 100 |

| | | | | | | |
|---|--|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Garantir e manter atendimento em fisioterapia respiratória, neurológica e traumatológica ortopédica. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 70 | 70 | 80 | 100 |
| Capacitar 100% dos profissionais de fisioterapia de acordo com as especificidades dos serviços implementados. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implantar e manter protocolo de atendimento dos serviços de fisioterapia. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.6. Assistência a Saúde com Benefícios Eventuais

| AÇÃO 1: Garantir Assistência a Saúde com Benefícios Eventuais | | | | | | |
|---|------------------------------------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir 100% de Atendimento e Distribuição de Órtese Ocular, Órtese e Meios de Locomoção, Dietas Especiais e Controle Glicêmico à Pacientes com Prescrição e Laudo Médico e Nutricional. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de Atendimento e Distribuição de Fraldas à Pacientes com Prescrição e Laudo Médico. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.7. Rede de Saúde Mental

| AÇÃO 1: Garantir Acesso ao Atendimento, Internação e Reabilitação em Dependência Química | | | | | | |
|--|-----------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | | | | |
|---|-----------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|
| Garantir a internação dos usuários/dependentes químicos, com indicação médica circunstanciada após esgotamento dos serviços extra-hospitalares. | Percentual de Paciente Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
|---|-----------------------------------|---|-----|-----|-----|-----|

III- EIXO – ATENÇÃO À ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA:

- **Objetivo 1:** Prestar um serviço de assistência farmacêutica que garanta à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, na perspectiva da obtenção de resultados concretos e da melhoria da qualidade de vida da população.
- **Público Alvo:** Usuários do SUS, munícipes de Presidente Kennedy/ES, cadastrados pelas Equipes de Saúde da Família.
- **Unidade Responsável:** Coordenação da Assistência Farmacêutica

➤ ESTRATÉGIAS:

1.1. Atividades da Assistência Farmacêutica.

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Assistência Farmacêutica | | | | | | |
|--|--|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir o Funcionamento das Atividades da Assistência Farmacêutica. | Funcionamento Regular da Assistência Farmacêutica. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir a Assistência Farmacêutica em 100% das UBS. | Percentual de UBS com Farmacêutico. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% dos Prescritores sobre a prescrição de medicamentos padronizados. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% da equipe da Assistência Farmacêutica visando a melhoria de processo interno e prestação de serviço aos usuários. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|--|-----------------------------------|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Fomentar Campanha Municipal Sobre o Uso Racional de Medicamentos. | Campanha Realizada | Número Absoluto. | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Alimentar o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica HORUS. | Alimentação Realizada. | Número Absoluto. | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Implantar e Manter o Programa Remédio em Casa para atendimento à pacientes Acamados e Idosos. | Programa Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir 100% de Assistência Farmacêutica aos Usuários de Medicamentos do Componente Especializado Estadual. | Percentual de Usuários Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implantar e Manter o Protocolo de Atenção Farmacêutica. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

| AÇÃO 2: Aquisição e Distribuição de Medicamentos de Programas da Rede Básica | | | | | | | |
|--|--|------------------|----------------------------|------|------|------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Garantir 100% de Aquisição e Distribuição dos Medicamentos da RENAME, REMEME e REMUME. | Percentual de Medicamentos da REMUME Adquiridos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| Revisar Anualmente a REMUME. | Revisão Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 | |

| AÇÃO 3: Aquisição de Medicamentos de Uso Hospitalar e Ambulatorial | | | | | | | |
|---|----------------------------|---------|----------------------------|------|------|------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Garantir 100% de Aquisição e o | Percentual de Medicamentos | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |

| | | | | | | |
|--|-------------|--|--|--|--|--|
| Abastecimento de Medicamentos de Uso Hospitalar e Ambulatorial à Atenção Primária e Secundária do Município. | Adquiridos. | | | | | |
|--|-------------|--|--|--|--|--|

| AÇÃO 4: Aquisição e Distribuição de Medicamentos Específicos em Benefício Eventual | | | | | | | |
|---|------------------------------------|---------|----------------------------|------|------|------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Garantir 100% de Atendimento e Distribuição de Medicamentos Não Padronizados à Prescrição e Laudo Médico. | Percentual de Pacientes Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |

IV- EIXO – VIGILÂNCIA EM SAÚDE:

- **Objetivo 1:** Fomentar análise permanente sobre a situação de saúde da população, destinada a controlar determinantes, riscos e danos à saúde da população do território municipal, garantindo-se a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde.
- **Público Alvo:** Municípios de Presidente Kennedy/ES.
- **Unidade Responsável:** Gerência Operacional de Vigilância em Saúde

➤ ESTRATÉGIAS:

1.1. Vigilância Ambiental

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Vigilância Ambiental | | | | | | | |
|---|---|---------|----------------------------|------|------|------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Realizar 4 ciclos de Levantamento de Índice Mais Tratamento (LI+T) (bimestrais) de visitas domiciliares para alcançar 80% de cobertura. | Cobertura de Imóveis Visitados em 4 Ciclos. | % | 80 | 80 | 80 | 80 | |
| Realizar 2 ciclos de Levantamento de Índice | Cobertura de Imóveis | % | 80 | 80 | 80 | 80 | |

| | | | | | | |
|---|---------------------------------------|------------------|------|------|------|------|
| (LI) (quadrimestral) de visitas domiciliares para alcançar 80% de cobertura. | Visitados em 4 Ciclos. | | | | | |
| Realizar semanalmente visita de monitoramento as armadilhas LARVITRAMPAS para monitoramento de larvas/espécies de mosquito. | Número de Visitas Realizadas. | Número Absoluto. | 1248 | 1248 | 1248 | 1248 |
| Realizar Quinzenalmente Visita ao Ponto Estratégico (PE) de Combate ao Aedes aegypti. | Número de Visitas Realizadas. | Número Absoluto. | 336 | 336 | 336 | 336 |
| Realizar Pesquisa Vetorial Especial (PVE) em localidade com foco positivo para Aedes aegypti. | Percentual de Pesquisa Realizada. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar Delimitação de Foco (DF) do Aedes aegypti em áreas infestadas. | Percentual de Pesquisa Realizada. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar UBV Leve costal motorizado em 100% das áreas de difícil acesso. | Percentual de Notificações Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar UBV Pesado veicular em 100% das áreas infestadas para o vetor Aedes aegypti. | Percentual de Notificações Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar bloqueio de focos em área infestada pelo Aedes aegypti. | Percentual de Notificações Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar bloqueio de casos confirmados para dengue, chikungunya e zika. | Percentual de Notificações Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar borrifação mensal com inseticida e aplicação de inseticida biológico no Córrego Batalha para | Número de Aplicações Realizadas. | Número Absoluto. | 24 | 24 | 24 | 24 |

| | | | | | | |
|---|--|------------------|-----|-----|-----|-----|
| controle do Culex. | | | | | | |
| Garantir 100% de atendimento as demandas de controle a animais sinantrópicos, insetos e animais peçonhentos. | Percentual de Demandas Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar semanalmente o controle de pragas urbanas com aplicação de raticida em 100% dos imóveis públicos, bueiros e locais estratégicos predefinidos. | Percentual de Aplicações Realizadas em Locais Cadastrados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de distribuição de hipoclorito de sódio 2,5% à residências em risco social e/ou sem abastecimento de água tratada. | Percentual de Residências em Risco Cadastradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de distribuição de capa de caixa d'água de 250L, 500L e 1000L à residências em risco social propicia para proliferação do Aedes aegypti.. | Percentual de Residências em Risco Cadastradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar a coleta do caramujo africano em 100% dos locais infestados. | Percentual de Atendimento as Demandas Declaradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Monitorar e capturar o primata para diagnóstico da febre amarela. | Percentual de Casos Sob Demanda Investigada. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Manter o Monitoramento Inteligente de Dengue. | Monitoramento Implantado. | Número Absoluto. | 10 | 10 | 10 | 10 |
| Manter índice de infestação predial por Aedes aegypti menor que 1%. | Percentual de Infestação Predial. | % | <1 | <1 | <1 | <1 |
| Garantir as Análises | Proporção de | % | 80 | 80 | 80 | 80 |

| | | | | | | | |
|---|---|------------------|-----|-----|-----|-----|-----|
| Realizadas em Amostras de Água para Consumo Humano Quanto aos Parâmetros Coliformes Totais, Cloro Residual Livre e Turbidez. | Análises Realizadas em Amostras de Água. | | | | | | |
| Garantir a Análise Realizada em Amostras de Água Bruta Quanto aos Parâmetros para Agrotóxico. | Proporção de Análises Realizadas em Amostras de Água. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir e Manter a Vacinação Antirrábica Canina. | Cobertura Vacinal Antirrábica Canina. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Coletar e encaminhar ao Instituto Biológico 100% das amostras biológicas dos animais que apresentem sintomatologia suspeita para raiva animal e humana. | Percentual de Amostras Encaminhadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Cadastrar e Monitorar as áreas com possível contaminante ao solo em conformidade com o VIGISOLO. | Percentual de Área Cadastrada. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Monitorar a qualidade do ar nas áreas com possível contaminante, em conformidade com o VIGIAR. | Percentual de Monitoramento de Focos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implementar ações semestrais de promoção e prevenção garantidas ao funcionamento do Programa de Educação em Saúde e Mobilização Social (PESMES). | Número de Ações Semestrais Implementadas. | Número Absoluto. | | | | | |
| Realizar Mutirão | Número de | Número | 3 | 3 | 3 | 3 | 3 |

| | | | | | | |
|--|--|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Quadrimestral de Mobilização e Educação Social em Saúde. | Mutirões Realizados. | Absoluto. | | | | |
| Realizar ação semestral de mobilização e educação social no trânsito sobre dengue, chikungunya e zika. | Número de Ações Realizadas. | Número Absoluto. | 2 | 2 | 2 | 2 |
| Realizar trimestralmente panfletagem de conscientização sobre dengue, chikungunya e zika. | Número de Panfletagem Realizada. | Número Absoluto. | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Realizar 100% de análise das amostras dos vetores coletados. | Percentual de Análise Realizada Sobre as Amostras. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.2. Agentes de Combate à Endemias

| AÇÃO 1: Desenvolver Ações de Agentes de Combate à Endemias | | | | | | |
|--|---|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Ampliar, Garantir e Manter o número de Agentes de Combate a Endemias (ACE) para suporte as atividades coordenadas pela Vigilância Ambiental. | Número de Agentes de Combate à Endemias. | Número Absoluto. | 12 | 12 | 12 | 12 |
| Realizar supervisão direta e indireta dos Agentes de Combate à Endemias (ACE) para monitoramento de desempenho. | Número de Supervisões Realizadas. | Número Absoluto. | 216 | 216 | 216 | 216 |
| Realizar monitoramento semestral de colinesterase dos Agentes de Combate à Endemias (ACE). | Quantitativo de ACE Submetidos à Diagnóstico. | Número Absoluto. | 48 | 48 | 48 | 48 |
| Realizar monitoramento | Quantitativo de | Número | 12 | 12 | 12 | 12 |

| | | | | | | |
|--|--------------------------------|-----------|-----|-----|-----|-----|
| anual de virologia para a raiva dos Agentes de Combate à Endemias (ACE). | ACE Submetidos à Diagnóstico. | Absoluto. | | | | |
| Capacitar 100% dos Agentes de Combate à Endemias (ACE). | Percentual de ACE Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.3. Vigilância Epidemiológica

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Vigilância Epidemiológica | | | | | | |
|--|--|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Realizar campanhas de orientação sobre IST/HIV/AIDS Sífilis em 100% das ESF. | Percentual de ESF com Campanhas Realizadas sobre IST/HIV/AIDS. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Investigar 100% dos óbitos fetais, infantis, materno e mulheres em idade fértil. | Percentual de Óbitos Investigados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Elaborar Plano de Contingência da Dengue, Chikungunya e Zika Virus, em parceria com outras vigilâncias, APS, Assistência Farmacêutica, Urgência e Emergência, Laboratório, entre outros. | Número de Planos Elaborados. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capacitar e qualificar 100% das equipes de ESF e serviços de urgência e emergência quanto à identificação, fluxo de encaminhamento e notificação (SINAN) no município de acordo com o agravo ocorrido. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir a cura de casos novos de tuberculose | Proporção de Cura de Casos | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|--|--|---|-----|-----|-----|-----|
| pulmonar bacilífera para 100%. | Novos de Tuberculose Pulmonar Bacilífera | | | | | |
| Garantir a cura dos casos novos de hanseníase diagnosticados nos anos das coortes. | Proporção de Cura de Casos Novos de Hanseníase. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Encerrar em até 60 dias após a notificação as Doenças de Notificação Compulsória Imediata (DNCI). | Proporção de Casos de DNCI Encerradas Oportunamente. | % | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Garantir a qualidade de 95% das informações relativas as causas de mortalidade, pela aferição da participação dos óbitos com causa definida do total de óbitos não fetais notificados. | Proporção de Registro de Óbitos com Causa Básica de Saúde. | % | 95 | 95 | 95 | 95 |
| Capacitar e qualificar 100% das ESF quanto a identificação, fluxo de encaminhamento e encaminhamento de pacientes com tuberculose e hanseníase. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar e qualificar 100% das ESF quanto a identificação, fluxo de encaminhamento, tratamento e notificação das IST/AIDS. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar campanhas de orientação e detecção de tuberculose e hanseníase semestralmente em 100% das ESF. | Percentual de ESF com Campanhas Realizadas Semestralmente. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

AÇÃO 2: Melhoria do Programa de Imunização Municipal

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|--|--|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Elaboração de Estratégias para Garantir 80% de Cobertura da Vacina Contra HPV, Incluindo o Sexo Masculino. | Cobertura de Vacinação Contra o HPV. | % | 80 | 80 | 80 | 80 |
| Garantir a cobertura mínima de vacinação do calendário básico. | Cobertura de Vacinação. | % | 95 | 95 | 95 | 95 |
| Informatizar 100% do programa de imunização municipal. | Percentual de Componentes de Informática disponíveis. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Ampliar e manter a equipe de imunização para 5 técnicos de imunização. | Contratação de 5 Técnicos de Imunização. | % | 5 | 5 | 5 | 5 |
| Capacitar 100% da equipe de imunização e enfermeiros da ESF sobre o programa de imunização. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Implantar e manter o Protocolo de Imunização Municipal. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Promover Campanha Intersetorial Anual de Conscientização Sobre Imunização. | Campanha Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir as 5 ESF o Cartão Espelho de Vacina de Crianças para monitoramento de imunização de | Percentual de ESF com Cartão Espelho de Vacina de Crianças para monitoramento de | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|---|---|---|---|
| 100% das crianças da área de abrangência. | imunização de 100% das crianças da área de abrangência. | | | | | |
| Implantar e manter a Central de Imunização. | Central de Imunização Implantada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

AÇÃO 3: Enfrentar as Causas Externas de Morbidade e Mortalidade

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---|--|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Desenvolver 04 campanhas intersetorial de prevenção às causas externas de adoecimento e morte (DANTS). | Número de Campanhas de Prevenção de Causas Externas Realizadas | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Elaborar e Manter 01 fluxo de atendimento integrado para pessoas em situação de risco para violência, bem como às famílias e ao agressor, consolidando parcerias. | Fluxo Estabelecido | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.4. Vigilância Sanitária

AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Vigilância Sanitária

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---|---------------------------------|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Elaboração e operacionalização do PDVISA. | Plano Elaborado. | Número Absoluto | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Implantar o Protocolo de Ações da Vigilância Sanitária Municipal. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Realizar 100% das seis ações mínimas, previstas no indicador do SISPACTO. | Percentual de Ações Realizadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar Anualmente o Censo Sanitário. | Censo Sanitário Realizado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Realizar supervisão em 100% dos Estabelecimentos de Atendimento em Saúde – EAS, com a finalidade de verificar a implantação do Programa de Segurança do Paciente. | Percentual de EAS Municipais Supervisionadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar anualmente Seminário Sobre Segurança do Paciente envolvendo todos os Estabelecimentos de Atendimento em Saúde – EAS. | Número de Seminários Realizados. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capacitar 100% dos profissionais da Vigilância Sanitária priorizando o conhecimento prático das atribuições e funções. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Monitorar as condições sanitárias de 100% dos estabelecimentos municipais de educação. | Percentual de Vitorias em Estabelecimentos de Educação Cadastrados pela VISA. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Ampliar e manter o número de fiscal/agente sanitário para 5. | Número de Fiscais/Agentes Sanitários Contratados. | Número Absoluto. | 5 | 5 | 5 | 5 |

1.5. Vigilância em Saúde do Trabalhador

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Vigilância em Saúde do Trabalhador | | | | | | |
|---|----------------------------|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir o funcionamento da Comissão de Avaliação de Saúde do Trabalhador – COMASO. | Comissão em Funcionamento. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar o Protocolo de | Protocolo | Número | 1 | 1 | 1 | 1 |

| | | | | | | |
|---|--|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Avaliação com Materiais Perfuro Cortantes. | Implantado. | Absoluto | | | | |
| Implantar e manter o Protocolo de Vigilância em Saúde do Trabalhador. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir 100% de análise sobre as demandas para emissão de parecer e laudo de insalubridade aos servidores públicos municipais, mediante avaliações qualitativas. | Percentual de Demandas para Emissão de Parecer e Laudo de Insalubridade Solicitadas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Ampliar para 3 vagas e manter o número de 3 técnicos de segurança do trabalho para garantir o alcance de 100% das demandas para emissão de parecer e laudo de insalubridade aos servidores públicos municipais, mediante avaliações qualitativas. | Contratação de Técnicos de Segurança do Trabalho | Número Absoluto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Garantir a consulta clínica e exames laboratoriais complementares admissional, periódico a cada 12 meses, demissional e retorno ao trabalho para 100% das demandas requeridas. | Percentual de Demandas Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% das investigações e o preenchimento do Comunicado de Acidente de Trabalho – CAT. | Percentual de Casos de Acidente de Trabalho. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir 100% de atendimento dos servidores públicos municipais com pedidos de readaptação e | Percentual de Servidores Atendidos. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|--|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| encaminha-los ao INSS. | | | | | | |
| Implantar e Manter protocolo de avaliação sobre as causas de adoecimento dos servidores públicos municipais com base nos atestados médicos. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Investigar e acompanhar 100% dos casos de acidentes com material biológico, seguindo protocolo do Ministério da Saúde. | Percentual de Casos de Acidentes Biológicos Investigados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar vistorias técnicas mensal para monitoramento da qualidade do ambiente e processo de trabalho em 100% das unidades de serviços de saúde municipal. | Percentual de Vistorias Mensais Realizadas nas Unidades de Serviços de Saúde Municipal. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Distribuir e instruir gratuitamente o uso de EPI para 100% dos Profissionais de Saúde em ambiente que ofereça algum risco à saúde. | Percentual de Profissionais que Fazem Uso de EPI. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Recomendar a implantação e monitorar a existência do Mapa de Risco à Saúde em 100% dos Imóveis Públicos Municipais. | Percentual de Imóveis Públicos com Mapa de Risco Implantado. | % | 50 | 100 | 100 | 100 |
| Monitorar a validade dos Extintores em 100% dos Imóveis Públicos Municipais e Recomendar a sua Troca. | Percentual de Imóveis Públicos com Extintores Existentes. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Monitorar o Cartão de Vacina dos Profissionais | Percentual de Profissionais | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|---|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| de Saúde e Garantir 100% de Imunização para Hepatite B, Antitetânica e Influenza. | Imunizados. | | | | | |
| Capacitar 100% dos servidores públicos em exercício de funções de periculosidade e/ou insalubridade sobre o uso de EPI e prevenção dos riscos de acidentes de trabalho. | Percentual de Servidores Capacitados. | % | 50 | 100 | 100 | 100 |
| Promover Anualmente a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho – SIPAT. | SIPAT Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Estimular os grupos de trabalhadores, servidores públicos, ao atendimento odontológico em horários especiais em 100% das Unidades Básicas de Saúde. | Percentual de Servidores Conscientizados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Capacitar 100% da Equipe de Vigilância em Saúde do Trabalhador. | Percentual de Profissionais Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

V- EIXO – GESTÃO EM SAÚDE:

- **Objetivo 1:** Garantir o planejamento, o subsídio, o investimento, o financiamento, a assistência, o controle e a avaliação de toda rede de serviços de saúde instalados e regulados no município.
- **Público Alvo:** Gestão, Trabalhadores de Saúde, Prestadores de Serviços de Saúde e Usuários dos Serviços de Saúde.
- **Unidade Responsável:** Secretaria Municipal de Saúde

➤ ESTRATÉGIAS:

1.1. Gestão, Regulação, Avaliação e Controle

| AÇÃO 1: Manutenção das Atividades da Secretaria Municipal de Saúde | | | | | | |
|--|-----------|---------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |

| | | | | | | |
|--|---|-----------------|-----|-----|-----|-----|
| Garantir e Manter Acessibilidade dos Usuários com Deficiência em 100% dos Imóveis Públicos da SEMUS. | Percentual de Imóveis Acessibilidade. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Apresentar o Relatório Quadrimestral e Anual de Gestão ao Conselho Municipal de Saúde e em Audiência Pública. | Número de Relatórios Apresentados. | Número Absoluto | 4 | 4 | 4 | 4 |
| Garantir a Manutenção e Conservação do Ambiente Físico e o Funcionamento das Condições de Atividades e Funcionalidade do Patrimônio Público. | Número de Contrato Firmado. | Número Absoluto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Garantir a Operacionalização e Funcionamento das Atividades e Funções Públicas que Necessitem da Prestação de Serviços Continuados (Motoristas, Recepcionistas, Serventes e Outros). | Número de Contrato Firmado. | Número Absoluto | 3 | 3 | 3 | 3 |
| Garantir 100% de Atendimento as Demandas de Ordem Judicial Sentenciada e Precatórias. | Percentual de Atendimento as Sentenças Judiciais. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Realizar o Censo Municipal de Saúde e o Recadastramento dos Municípios de Presidente Kennedy. | Censo Realizado. | Número Absoluto | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Implantar o Plano de Cargo, Carreira e Salários dos Servidores da Secretaria Municipal de Saúde. | Plano de Cargo, Carreira e Salários Implantado. | Número Absoluto | 1 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | |
|--|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Garantir 100% de Pagamento de Remunerações, Diárias, Incentivos, Benefícios de Direito e Adquiridos pelo Servidor Público e das Obrigações Patronais. | Percentual de Cumprimento das Obrigações Assumidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Organizar a estrutura administrativa da Secretaria Municipal de Saúde abrangendo em 100% a implantação dos setores de Recursos Humanos, Licitações, Contratos, Contabilidade e Tesouraria. | Percentual de Setores Administrativos Implantados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir o controle de ponto de 100% dos servidores da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Servidores com Controle de Ponto. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Fomentar ações para o recredenciamento do Hospital Tancredo Neves. | Pautas de dialogo com o governo do estado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

AÇÃO 2: Manutenção das Atividades com Consórcio Público de Saúde

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---|------------------------------|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Manutenção das Atividades com Consórcio Público de Saúde. | Número de Consórcio Mantido. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

AÇÃO 3: Concessão de Auxilio Alimentação

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|--|--|---------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Concessão de Auxilio Alimentação à 100% dos Servidores da SEMUS. | Percentual de Auxilio Alimentação Concedido. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| AÇÃO 4: Manutenção dos Veículos da Secretaria Municipal de Saúde | | | | | | | |
|---|--|------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Garantir 100% de manutenção dos veículos de patrimônio da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Veículos Submetidos a Manutenção. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| Garantir o fornecimento de combustível para 100% dos veículos da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Veículos Abastecidos com Combustível Adquirido pela SEMUS. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| Locar veículos complementares a frota própria da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Demandas Por Veículos Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| Contratar motoristas para condução de veículos da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Veículos Com Demanda de Motoristas Atendido. | % | 100 | 100 | 100 | 100 | |
| Implantar e manter sistema de gestão de frota e combustível de 100% dos veículos das SEMUS. | Sistema Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 | |

| AÇÃO 5: Manutenção das Atividades da Central Municipal de Regulação, Avaliação e Controle | | | | | | | |
|--|--------------------------------|------------------|-----------------------------------|-------------|-------------|-------------|--|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | |
| Implantar e Manter o Complexo Regulador. | Complexo Regulador Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 | |
| Garantir e manter o acesso regulado do | Fluxo Implementado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 | |

| | | | | | | |
|--|-------------------------|------------------|---|---|---|---|
| usuário aos serviços com fluxo definido por classificação de risco e vulnerabilidade (100%). | | | | | | |
| Qualificar e instrumentalizar os mecanismos de Controle e Avaliação do SUS. | Qualificação Realizada. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

| AÇÃO 6: Capacitar e Qualificar os Servidores da Secretaria Municipal de Saúde | | | | | | |
|--|---|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Implementar e Manter o Programa de Qualificação e Capacitação Permanente dos Servidores Municipais da Secretaria Municipal de Saúde. | Programa de Qualificação Permanente Implementado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |

| AÇÃO 7: Implementar a Rede de Sistemas e Programas de Informação | | | | | | |
|--|---|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Implementar e Manter Software de Gestão em Saúde viabilizando a interação em 100% com o E-SUS. | Software Implementado | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implementar e Manter Software de Gestão Pública Administrativa, com módulos gerenciais estratégicos e interativo com o da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES. | Software Implementado | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir e Manter em 100% da SEMUS o funcionamento da rede de sistemas, programas e | Percentual de Unidades de Trabalho Informatizado. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

| | | | | | | |
|-----------|--|--|--|--|--|--|
| internet. | | | | | | |
|-----------|--|--|--|--|--|--|

| AÇÃO 8: Implementar e Garantir o Transporte Sanitário | | | | | | |
|--|--|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir o Funcionamento Regular dos Serviços de Transporte Sanitário. | Funcionamento Regular do Transporte Sanitário. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Implantar e manter o protocolo de atendimento e funcionamento do Transporte Sanitário. | Protocolo Implantado. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Garantir o transporte para atendimento a 100% das demandas de tratamento de saúde fora de domicílio. | Percentual de Demandas Atendidas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

1.1. Controle Social

| AÇÃO 1: Apoio ao Controle Social | | | | | | |
|--|---|------------------|----------------------------|------|------|------|
| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Garantir apoio administrativo para o funcionamento do Conselho Municipal de Saúde. | Conselho Municipal de Saúde em Funcionamento. | Número Absoluto. | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capacitar 100% Conselheiros de Saúde. | Conselheiros de Saúde Capacitados. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir a Realização da Conferência Municipal de Saúde e da Etapa Municipal da Conferência Nacional de Saúde. | Número de Conferências Realizadas. | Número Absoluto. | | 1 | | 1 |

| |
|---|
| AÇÃO 2: Implantação e Manutenção do Componente de Ouvidoria do SUS |
|---|

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|--|--|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Implantar e Manter o Componente Municipal de Ouvidoria do SUS. | Componente Municipal de Ouvidoria do SUS Implantado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |
| Capacitar 100% dos Profissionais da Área de Ouvidoria. | Percentual de Profissionais Capacitado. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

AÇÃO 3: Implantação e Manutenção do Componente Municipal de Auditoria do SUS

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|--|---------------------------------------|-----------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Implantar e Manter o Componente Municipal de Auditoria do SUS. | Componente de Auditoria Implementado. | Número Absoluto | 1 | 1 | 1 | 1 |

1.2. Investimento na Rede de Serviços de Saúde

AÇÃO 1: Investimento na Rede de Serviços de Saúde

| META | INDICADOR | UNIDADE | PROGRAMAÇÃO ANUAL DE SAÚDE | | | |
|---|------------------|------------------|----------------------------|------|------|------|
| | | | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 |
| Construir 1 Centro Municipal de Fisioterapia. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Novo Pronto Atendimento Municipal. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Centro Administrativo da Secretaria Municipal de Saúde. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Centro de Especialidades Clínicas de Saúde. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Almoarifado da Secretaria Municipal de Saúde. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Centro de | Obra | Número | 1 | 0 | 0 | 0 |

| | | | | | | |
|--|---|------------------|-----|-----|-----|-----|
| Assistência Farmacêutica Municipal. | Construída. | Absoluto. | | | | |
| Construir 1 Centro de Manutenção de Frota, Equipamentos e Garagem da SEMUS. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Centro de Atenção Psicossocial. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Central Municipal de Regulação. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Núcleo de Serviço Social em Saúde. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Construir 1 Centro Municipal de Vigilância em Saúde. | Obra Construída. | Número Absoluto. | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Garantir a Construção, Ampliação e Reformar de Unidades Básicas de Saúde. | Percentual de Atendimento as Demandas Declaradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Garantir a Ampliação e Reformar os Imóveis da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Atendimento as Demandas Declaradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Aquisição de Veículos da Secretaria Municipal de Saúde. | Percentual de Atendimento as Demandas Declaradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |
| Aquisição de imóveis. | Percentual de Atendimento as Demandas Declaradas. | % | 100 | 100 | 100 | 100 |

10. ANEXO

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PRESIDENTE KENNEDY

Resolução nº 09/2017

O Presidente do Conselho Municipal de Saúde de Presidente Kennedy, e os Conselheiros Municipais de Saúde, reunidos no dia **31 de agosto de 2017**, e no uso de suas atribuições legais:

Considerando que a Lei nº 8.142/1990, prevê que o Conselho de Saúde é um órgão permanente e deliberativo, é o órgão colegiado composto por representantes do governo, prestadores de serviços, profissionais de saúde e usuários, atuando na formulação de estratégias e no controle de execução da política de saúde na instancia correspondente, inclusive nos aspectos econômicos e financeiros.

RESOLVE:

- 1) Aprovar o Plano Municipal de Saúde 2018/2021, da Secretaria Municipal de Saúde de Presidente Kennedy/ES.

Presidente Kennedy, 31 de agosto de 2017.

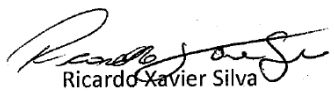
Marco Antônio Pereira Sobreira
Presidente do CMS/PK


Ameriana Gomes Rangel
Conselheira


Tiago Duarte
Conselheiro

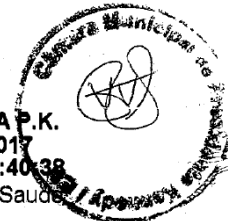

Nathalia Carvalho Teixeira Lima
Conselheira


Elizangela Pires Lauro Teles
Conselheira


Ricardo Xavier Silva
Conselheiro



PROTOCOLO CÂMARA P.K.
Nº 002023/2017
31/08/2017 - 12:40:38
Conselho Municipal de Saúde
RESOLUÇÃO Nº 09/2017



Homologado Conforme Lei nº 671/2005.

Certidão
Cópia que Resolução
Nº 09/2017

CERTIDÃO
Resolução nº 09/2017
Publicado na forma do Art. 69 da Lei Orgânica Municipal, com redação dada pela Emenda nº 007, de 20/02/2009.
Em: 31/08/17
Servidor: CHACONIN

Foi publicado na forma do art. 69 da lei orgânica municipal com redação dada pela emenda nº 007, de 20/02/2009.
Data: 31/08/2017
Assinatura: 